

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Gabriela da Silva
Tassiana Forte Nunes

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Florianópolis
2013

Gabriela da Silva
Tassiana Forte Nunes

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Relatório apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para aprovação na disciplina Estágio Supervisionado I, do Curso Letras Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas. Orientadora: Chirley Domingues.

Florianópolis
2013

Aos nossos companheiros
agradecemos pelo apoio, paciência e ajuda,
também pedimos desculpa pela ausência em alguns momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à professora Myriam Pereira Botelho Ramos por nos ter recebido tão solícitamente; à Chirley, pelos ensinamentos, pela atenção e, sobretudo, pela paciência; ao Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, por ter aberto as portas para o nosso trabalho; às turmas 382 e 82 pela colaboração e desempenho durante as aulas.

RESUMO

Relatório apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para aprovação na disciplina *Estágio de Língua Portuguesa e Literaturas I*, do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas. As informações contidas nesse trabalho compõem o registro oficial da experiência de docência: o relatório reúne os trabalhos realizados pelas acadêmicas Gabriela da Silva e Tassiana Forte Nunes ao longo do período de estágio. Trata-se, acima de tudo, de um documento que demonstra o percurso das professoras-estagiárias, desde as observações na escola, passando pela elaboração e aplicação dos projetos, até às reflexões finais. Os projetos foram aplicados em duas turmas de oitava série do Colégio Maria Luiza de Melo, localizada no Bairro Kobrasol, da cidade de São José, Santa Catarina. A primeira turma foi a 382, oitava série da Educação de Jovens e Adultos, onde realizamos a observação de dez horas aulas e o projeto de docência “Correspondências”, em dezesseis horas aulas. Já na segunda turma, a 802, oitava série do ensino regular, realizamos o projeto extraclasse “MelãoZine”, em quatro encontros, somando doze horas aulas.

Palavras-Chave: Docência, Correspondências, *Fanzines*.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	8
2.1. Apresentação e caracterização do campo de estágio:	8
2.2. O projeto de docência: Correspondências	10
2.3 Análise da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.	92
3. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE.....	95
3.1 Projeto Extraclasse: MelãoZine	95
3.2. Análise da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa em atividades extraclasse.	121
4. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR	124
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
6. REFERÊNCIAS	126
7. ANEXOS	130

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que aqui se apresenta foi produzido pelas acadêmicas do curso Letras Língua Portuguesa e Literaturas Vernáculas, da Universidade Federal de Santa Catarina, Gabriela da Silva e Tassiana Forte Nunes, em cumprimento às exigências da disciplina *ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I*, e é fruto da primeira experiência de docência de ambas.

O estágio ocorreu no segundo semestre do ano de 2012, no Colégio Maria Luiza de Melo, localizado no bairro Kobrasol, na cidade de São José, Santa Catarina. Trabalhamos em duas turmas. A primeira turma foi a 382, oitava série da Educação de Jovens e Adultos, onde realizamos a observação de dez horas aulas e desenvolvemos um projeto de docência, intitulado “Correspondências”, em dezesseis horas aulas. Já na segunda turma, a 802, oitava série do ensino regular, realizamos o projeto extraclasse intitulado “MelãoZine”, em quatro encontros, somando doze horas aulas. Ambas as turmas tem como professora titular a Myriam Pereira Botelho Ramos.

O processo de incursão no ambiente escolar foi uma experiência desafiadora e gratificante. As informações contidas adiante compõem o registro oficial dessa experiência: o relatório reúne os trabalhos realizados pelas acadêmicas ao longo do período de estágio. Trata-se, acima de tudo, de um documento que demonstra o percurso das professoras-estagiárias, desde as observações na escola, passando pela elaboração e aplicação dos projetos, até às reflexões finais.

2. A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1. Apresentação e caracterização do campo de estágio:

O Colégio Municipal Maria Luiza de Melo está situado na Rua José Ferminio Novaes, no bairro Kobrasol, da cidade de São José, faz parte do Sistema Municipal de Ensino. O Colégio é conhecido pela comunidade por “Melão” e junto dele é sediado o Centro Universitário Municipal de São José – USJ.

A escola atende parte da comunidade, esta de classe média baixa, localizada em uma área comercial e residencial, a instituição “atende filhos de funcionários públicos e trabalhadores da iniciativa privada, bem como jovens e adultos trabalhadores que estudam no período noturno na modalidade da EJA e Ensino Médio Regular.”¹ Fundado em 12 de novembro de 1988, já almejando uma educação de qualidade, iniciou suas atividades em 1989. Ainda que o complexo atenda a muitas pessoas, com diferentes necessidades, nota-se a falta de acessibilidade aos alunos especiais, não há rampas ou elevadores, os banheiros e bebedouros não são adaptados, dificultando o acesso daqueles que necessitam de espaços diferenciados.

A versão mais recente do Projeto Político Pedagógico que está publicada na página virtual da escola foi concebida através de reuniões gerais realizadas desde 2004 até 2011, portanto o PPP atualizado, por ser muito recente, ainda está em processo de aplicação no CA.

A estrutura do colégio junto à universidade ocupa toda uma quadra e essa área é composta por salas de aulas, setores administrativos, cantina, sala dos professores, dois laboratórios de informática, uma videoteca, um laboratório de ciências, um laboratório de fonoaudiologia, uma biblioteca, um auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas, uma Xerox, e duas quadras.

A biblioteca e o espaço de leitura ficam disponíveis em tempo integral, os alunos têm acesso livre, mas em caso da turma toda ir ao local é necessário o agendamento por parte do professor responsável. Há um projeto literário chamado *Troca-Troca Literário*, com apoio da *Livraria Catarinense*, mas o mesmo só funciona com as séries iniciais do ensino fundamental. O colégio recebe diariamente várias cópias do Jornal *Diário Catarinense* e também conta com as seguintes atividades extraclasse: capoeira, dança, basquete, banda, fanfarra, coral, gincanas e olimpíadas.

¹Projeto político pedagógico do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, 2012.

A escola tem 2406 (dois mil quatrocentos e seis) alunos, distribuídos em 82 turmas. Há um diretor de anos iniciais, um diretor de anos finais, um diretor de EJA e um diretor geral. Ao todo, o colégio tem 116 (cento e dezesseis) professores e 46 (quarenta e seis) funcionários. As aulas da EJA, modalidade onde foi realizada a prática do estágio obrigatório, ocorrem no período noturno de segunda-feira à sexta-feira, das 18h45min às 22h20min. A disciplina de língua portuguesa tem uma carga semanal de 4 horas/aula por semana.

A turma em que ocorreu a prática docente, a mesma em que foram observadas 10 horas/aula, possui 23 alunos matriculados, porém, a turma tem alguns problemas com frequência, em média somam-se 15 alunos por aula. Diferente de outras turmas de Ensino Fundamental da EJA, nas quais “a faixa etária oscila entre 15 e 20 anos” (PPP Colégio Maria Luiza de Melo, 2012), a turma 382 (turma de 8º ano), é visivelmente dividida entre os mais velhos (que retornaram à escola) e os mais jovens (repetentes). Essa divisão também se reflete no coleguismo, os mais jovens se integram com os mais jovens e o mesmo acontece com os mais velhos. Há um núcleo duro, que sempre está presente e notoriamente formado pelos adultos que retornaram à escola, os repetentes são os maiores faltantes, pois se dispersam em atividades fora do ambiente escolar. Outro problema é a dificuldade de muitos na leitura, escrita e interpretação de textos. O que torna o aprendizado mais lento.

Como consta no PPP da escola e como pode ser observado:

São vários os motivos pelos quais os educandos desistiram de estudar, entre eles podemos mencionar: trabalho, repetência, maternidade precoce, necessidade de auxiliar a renda familiar e também por cuidarem de algum membro da família.

A maioria dos alunos retorna à escola, pois deseja mudar de profissão, porém a maioria da turma 382 não deseja cursar o ensino superior. Os alunos participam bastante das discussões, em geral, gostam das aulas de português, porém, salvo exceções, a turma não tem facilidade na ortografia da língua portuguesa, leitura e compreensão de texto.

A professora de língua portuguesa regente da turma – graduada em Letras Português e Letras Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – está na profissão docente há 22 anos e hoje trabalha como efetiva e somente no Maria Luiza de Melo. Cumpre uma carga horária de 43 horas semanais, sendo 15 horas destinadas à EJA. Em suas aulas, de modo geral, tem certa autonomia para escolher os conteúdos ministrados em sala. Apaixonada pelo que faz, a professora tem um grande apreço por seus alunos, sabe o nome, aspectos da vida, pontos fortes e fracos de cada um na disciplina em que ministra.

Durante as aulas, a docente busca inserir o jornal na escola, como meio de motivar a leitura, busca trabalhar, também, a oralidade e a produção textual. Sempre incentiva os alunos a expressarem suas opiniões, incentiva o debate e pouco utiliza o quadro. A docente quase sempre se mantém em pé, na frente da turma, ensina gramática e nomenclaturas somente se necessário. São aulas nas quais os alunos têm total liberdade de interagir com a professora. Geralmente, as aulas são iniciadas com a professora explicitando os objetivos da aula para a turma e relembrando as matérias vistas recentemente. Algumas aulas são ministradas em lugares diferentes, trazendo novas formas de buscar a aprendizagem, como exemplo: o quiz realizado na videoteca. Essas aulas sempre tem participação dos alunos, pois a professora busca construir o conhecimento com a turma, partindo do que eles já conhecem para então aprimorar esse conhecimento e transformá-lo em aprendizagem.

2.2. O projeto de docência: Correspondências

1. Introdução

Nosso projeto de docência constituiu-se com base nas observações feitas na turma de oitavo ano, da Educação de Jovens e Adultos, no Colégio Municipal Maria Luiza de Melo. O estágio curricular de regência é constituído por etapas que tornam possíveis que nós alunos e futuros professores tenhamos uma experiência das condições reais de trabalho dentro do contexto escolar. A elaboração deste projeto didático é uma etapa deste processo de formação docente, e visa nortear as estratégias pedagógicas que serão colocadas em prática durante o estágio de regência.

Inicialmente, buscamos conhecer a escola e a turma, parte essencial da elaboração do projeto. Analisamos as condições e perspectivas de trabalho da professora de língua portuguesa, com base nos nossos conhecimentos acerca das práticas de ensino. Foram dez aulas assistidas, sendo o último com a aplicação de um questionário que havíamos elaborado previamente para conhecermos melhor o perfil dos alunos.

Tendo realizado a observação, escolhemos o gênero a ser trabalhado e elaboramos uma sequência didática, utilizando o conhecimento que temos da turma. O gênero escolhido – cartas – adequa-se ao planejamento da professora e ao conteúdo disponível no livro didático usado no colégio. A sequência didática, elaborada adequando o gênero aos alunos, resultou em um projeto nomeado “correspondências”.

Em linhas gerais, o que se pretende como resultado final desse projeto é que cada aluno consiga identificar a estrutura geral de uma carta, sendo capaz, ao final das aulas

ministradas pelas estagiárias, de produzir uma carta seguindo a estrutura do referido gênero. Vele ressaltar que o tema foi concebido como uma possibilidade de se trabalhar com a análise de textos, sobretudo literários, vislumbrando uma possibilidade de propor aos alunos reflexões, entre outras, acerca das relações entre a literatura e a língua portuguesa através da compreensão e produção de textos.

2. O Gênero a ser trabalhado

A observação da turma, antes da prática docente, é essencial para que se conheçam as dificuldades e interesses da turma, após essa observação, então, pode-se fazer a escolha de um gênero mais apropriado às necessidades da classe. Os gêneros de discurso são os principais objetos de estudos de interesse, para que se possam desenvolver os projetos pedagógicos para o ensino da leitura e produção textual.

Segundo Bakhtin (1953):

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia-a-dia, a carta (em todas as suas diversas formas), o comando militar lacônico padronizado, a ordem desdobrada e detalhada, o repertório bastante vário (padronizado na maioria dos casos) dos documentos oficiais e o diversificado universo das manifestações publicísticas (no amplo sentido do termo: sociais, políticas); mas aí também devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (do provérbio ao romance de muitos volumes). (262 p.)

Tendo em vista a pluralidade dos gêneros, nos arriscamos a escolher o epistolar buscando trazer uma utilidade para as cartas no século XXI e identificar os tipos de cartas que ainda são usados diariamente.

2.1. Gênero Epistolar

O gênero epistolar é muito antigo. São muitas as cartas famosas que marcaram a história da humanidade na Antiguidade, temos as cartas de Horácio, Plínio, Ovídio, Sêneca, Cícero. Também podemos encontrar esse gênero na *Bíblia*, com as *Epístolas de São Paulo* destinadas às comunidades cristãs.

A carta em si é um elemento postal muito importante, constituída por folhas de papel fechadas em um envelope, selado e enviado ao destinatário pelos *Correios*. Na Literatura, as epístolas não têm necessariamente o objetivo de tornarem-se correspondência. Temos alguns clássicos epistolares como: *Relações Perigosas*, de Choderlos De Laclos; *Carta ao pai*, de Kafka; *Wherter*, de Goethe.

As características de uma carta são: envolve um remetente e um destinatário, que durante o conteúdo não se perca a visão de quem está sendo destinada, tem que constar local e data, as saudações e a despedida.

2.2. Cartas e suas funcionalidades

Hoje estamos em uma época em que não se enviam mais cartas como era antigamente. Seria, então, um gênero com tempo de duração? Qual a funcionalidade das cartas nos dias de hoje?

Segundo Maria de Fátima Valverde, em *Cartas, um gênero ficcional ou funcional?*, as cartas têm um papel histórico e cultural que nos trazem as tradições e legados fiéis de uma época, pela via da memória. Portanto, exercem fortes influências não apenas sobre uma época e seus leitores, mas também sobre a própria construção desse gênero (VALVERDE, 2011). Muitas cartas antigas nos chegam até hoje e são objetos de estudo de diversas gerações, como a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, que narra a chegada ao Brasil por um olhar estrangeiro.

Esse gênero apresenta muitas variantes, o que nos traz um leque de possibilidades de trabalho, sendo um veículo propício para transmissão de valores criativos, estéticos, podendo enlaçar a ficcionalidade com a funcionalidade, a vontade de quem está escrevendo (VALVERDE, 2011). Ou seja, trabalhar o gênero epistolar permite reconhecer a importância desse gênero, e também sistematizar os códigos, as regras e estratégias utilizadas, tornando-se então um instrumento útil.

O gênero epistolar nasceu de uma necessidade de diálogo – uma necessidade do ser humano de se relacionar– apenas exigindo um emissor e um receptor, a partir de uma comunicação indireta desses. É um gênero autônomo, com um sistema aberto, dinâmico e heterogêneo, sendo determinado por prescrições formais: emissor, receptor, local, data, saudações, conteúdo intencional da carta/motivações do emissor.

Sabemos que hoje nos comunicamos de outras formas, através dos diversos meios de comunicação, principalmente pela internet, mas não deixamos de notar a utilidade das cartas,

tendo a possibilidade de enriquecer as reflexões a cerca desse gênero. O *e-mail*, por exemplo, é uma carta enviada por outro suporte, a internet.

As cartas comerciais são as que, ainda hoje, são enviadas diariamente e usadas por diversas empresas e situações de formalidades. Mas a carta pessoal, em si, é uma demanda esgotada por outros meios de comunicação mais fáceis – internet, telefone, celular –, abrindo então a possibilidade do ficcional, de escrever para alguém ou algo que não receberá, e tornando literárias as cartas que nos chegam até hoje enquanto documentos históricos. Fazendo, então, a dialética entre o funcional, “um patrimônio biográfico”, e o ficcional, “um patrimônio cultural pela via da memória.” (VALVERDE, 2011)

2.3. Cartas e letramento

Tendo definido um gênero e previsto suas funcionalidades, é importante que ele seja pensado como uma proposta de letramento, para que seja possível criar um projeto de ensino que se adéque às nossas concepções de letramento.

Ângela Kleiman (1995), em *Modelos de Letramento e as práticas de alfabetização na escola*, afirma que a escola em muito tem se preocupado em alfabetizar e não em letrar:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola.

Entrando em concordância com Kleiman, pretendemos em nosso projeto de ensino fugir do modelo autônomo de letramento, que é o que mais reflete o ensino tradicional das escolas, onde se presume que a escrita é completa em si só, e entrar no modelo ideológico que percebe as práticas de letramento são socialmente e culturalmente determinadas.

A partir do momento em que os alunos conseguirem ver uma utilidade para esse gênero, ou até perceber que, com o advento da internet, as cartas adquiriram uma nova apresentação e uma nova linguagem, adaptadas aos formatos de *e-mails*, *blogs* e páginas pessoais, ligando então o gênero à realidade da turma, está aberta a possibilidade de ter uma grande evolução da turma nessas aulas, contando com o envolvimento dos alunos. Alcançando, segundo Kleiman, o evento de letramento que gera “situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas.”

Se há realmente a dialética entre o ficcional e funcional, como diz Valverde, as cartas, sendo um gênero autônomo e heterogêneo, abrem um leque de diversidades que nos permite construir em um projeto de docência. Assim, podemos mostrar que a carta com a qual um pai recebe inocentando um adolescente pela morte de seu filho altera todo o seu referencial processual jurídico, como o caso de Maurício Garcez Henrique. A carta que reconhece a cultura e os costumes de um lugar pode alterar toda a história de um país, como no caso da *Carta de Pero Vaz de Caminha*. A carta que permeia entre a coerência e a incoerência emocional, como a *Carta-testamento de Getúlio Vargas*, pode entrar para a história.

3. “Correspondências”, o projeto.

Nesse projeto pretendemos explicitar o que são as cartas, sua importância, sua finalidade e qual seu espaço nos dias de hoje. Além disso, chamaremos atenção para tipos de cartas que possam vir a ser necessário aos alunos algum dia, como as cartas de reclamação, recomendação, além de incentivar a escrita.

3.1. Objetivos

- Identificar os elementos que compõem uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, despedida.
- Conhecer cartas e a importância histórica desses documentos.
- Preencher corretamente envelopes para postagem segundo as normas do correio.
- Reconhecer o espaço das cartas nos dias atuais;
- Incentivar a leitura e a criação de cartas para outras formas de arte;
- Aperfeiçoar conhecimentos em ortografia;
- Desenvolver conhecimentos de coesão e coerência;
- Distinguir os diferentes tipos de cartas, formais e informais, utilizando estrutura e linguagem adequadas: Carta pessoal, Carta Comercial, Carta aberta, Carta de leitor, Carta de recomendação, Carta de reclamação;
- Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.
- Produzir cartas de acordo com as características do gênero.

3.2. Conhecimentos trabalhados

- Domínio dos processos da leitura e da escrita.
- Leitura de texto;
- Discussão;
- Interpretação de texto;
- Leitura de imagem;
- Produção de texto;
- Coesão e coerência textual
- Trabalho em grupo.

3.3. Metodologia

- Duração do projeto: 16 h/a.
- As fases do projeto:

1ª etapa: O que são cartas?

Nesse primeiro momento, pediremos aos alunos para nos mostrarem qual o conhecimento deles sobre as cartas. O que são? Já viram alguma? Já escreveram? E, a partir do conhecimento prévio, explicar o que são e as suas finalidades. Apresentando a estrutura de uma carta.

2ª etapa: As cartas e sua importância histórica

Para dar sequência a conversa da 2ª etapa, mostraremos aos alunos como era a comunicação por cartas e como elas influenciaram a História, não só o conteúdo das cartas, mas também a demora para o recebimento. Faremos isso com dois exemplos iniciais: leitura de um trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, sobre o descobrimento do Brasil; e a carta de Getúlio Vargas, sobre sua morte, e a carta psicografada por Chico Xavier que mudou a sentença de um processo. A escolha dessas três cartas foi feita pensando que são cartas que eles podem ter tido já um contato anterior, por serem muito conhecidas. A primeira carta dá a abertura para falarmos das grandes navegações e como as cartas influenciaram na história, já a

segunda mostra uma carta menos informativa e mais emocional e que mesmo assim teve grande repercussão na História, a terceira mostra como uma carta mudou a sentença de um processo, absolvendo uma vítima.

3ª etapa: O espaço das cartas nas novas gerações

Essa etapa também iniciará com a participação dos alunos. Como eles se comunicam quando precisam contar algo a alguém? Que meios eles utilizam para reclamar ou elogiar algum produto ou serviço? Nesse momento, temos uma resposta esperada, pelo que foi visto na visita a escola: a internet. Surgirá aqui uma nova participação dos alunos: Por que eles preferem a internet? Quais as vantagens? Eles se arriscariam a escrever uma carta? Quanto uma carta pode dar uma maior credibilidade a sua opinião ou sentimentos? Diferenciaremos a carta de um *e-mail* e elaboraremos uma atividade de envio de uma mensagem por *e-mail*.

4ª etapa: Tipos de cartas

Após a leitura das cartas da 3ª etapa, os alunos devem nos dizer quais os tipos de cartas eles conhecem. Indagaremos se conheciam alguma anteriormente e quais eles conseguem identificar nas outras etapas. Para finalizar, vamos definir e explorar os tipos de cartas: de leitor, aberta, comercial, pessoal, recomendação, reclamação.

5ª etapa: Escreva sua carta – Avaliação

Como o processo de enviar cartas está se perdendo hoje em dia, pensamos na proposta de cartas que são escritas, mas não são enviadas. Para tanto, vamos propor que os alunos escrevam uma carta aberta sobre a educação.

6ª etapa: Etapa final – Socialização e avaliação

Esta última etapa é o momento em que os alunos apresentarão suas produções para a turma.

3.4. Recursos Necessários:

- **Recursos materiais:**

- Aparelho de som disponibilizado pelo colégio;
- Laboratório de informática do colégio;
- Datashow.

- **Recursos bibliográficos:**

- Livro didático adotado pelo colégio;
- Jornal *Diário Catarinense* recebido diariamente no colégio;
- CD Cássia Eller Acústico MTV, 2001. Gravado pelas professoras-estagiárias.
- Sites: Youtube; Gmail; Peanuts, Google.
- Textos e atividades impressas.

3.5. Perspectiva de aceitação dos alunos:

- Tem uma possibilidade boa para os alunos se soltarem bastante na escrita e dar a opção para eles escolherem entre uma das propostas como atividade, pode fazer com que eles se identifiquem com alguns dos temas, empenhando-se mais.
- As cartas escolhidas para o trabalho final foram selecionadas pensando no conhecimento deles, ou seja, são textos que rolam pela internet, seja em *blogs* ou redes sociais e de linguagem acessível.
- Por mais que tenhamos escolhido um gênero não utilizado diariamente por eles, buscamos uma proposta que traga uma utilidade para as cartas, que é a publicação no jornal.
- Em toda a sequência, buscamos trabalhar a interação alunos e professores, buscando o equilíbrio de forças.

3.6. Avaliação

A avaliação será contínua e processual. Será avaliado o processo de desenvolvimento de cada aluno ao longo do projeto. Para isso, serão considerados: a participação nas discussões, a produção escrita com base nos critérios de coerência com a proposta e criatividade, e o comprometimento de cada aluno, isto é, se demonstra esforço para realizar as atividades no prazo definido, se colabora para o bom andamento da aula e se respeita os colegas e as professoras-estagiárias.

4. Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953]. p. 261-306

JÚLIO, Cristiane Martins. **QUANDO O CARTEIRO CHEGOU: TRABALHANDO COM CARTAS E BILHETES**. 12 jan. 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27001>> Acesso em: 14 out. 2012.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

VALVERDE, Maria de Fátima. **A CARTA, UM GÊNERO FICCIONAL OU FUNCIONAL?** Disponível em: <http://www.eventos.uevora.pt/comparada/VolumeI/A%20CARTA_UM%20GENERO%20FICCIONAL%20OU%20FUNCIONAL.pdf> Acesso em: 14 out. 2012.

Cronograma

Encontro 1:

- Gênero textual: carta.

Encontro 2:

- A carta e sua importância histórica.

Encontro 3:

- Análise das cartas históricas.

Encontro 4:

- Aula 1:
 - Funcionalidade das cartas na atualidade.
- Aula 2:
 - Diferença entre carta e e-mail.

Encontro 5:

- Diferentes tipos de cartas.

Encontro 6:

- Refação da atividade de e-mail.

Encontro 7:

- Escrevendo uma Carta Aberta sobre a Educação.

Encontro 8:

- Jogos linguísticos e reescrevendo as cartas.

Encontro 9:

- Socialização e confraternização.

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICAS: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO Nº 1

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Gabriela da Silva

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7ª série/8º ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 18/10/2012

Horário: 21h00min às 22h20min

TEMA: Gênero textual: carta

OBJETIVO GERAL

Conhecer o gênero textual carta, bem como a estrutura e os elementos desse gênero.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compartilhar experiências e conhecimentos sobre cartas e correspondências;
- Identificar os elementos básicos que compõe uma carta: cabeçalho, introdução, desenvolvimento, despedida;
- Preencher corretamente envelopes para postagem segundo as normas do correio;
- Reconhecer, a partir da música, detalhes que compõe uma carta.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Gênero textual carta, leitura e interpretação de texto

METODOLOGIA

Dinâmica Inicial (30 min):

Entregar um envelope a cada aluno. Cada envelope terá uma pergunta e uma “mini carta” das professoras-estagiárias. Cada aluno deverá ler sua pergunta e respondê-la. A professora estagiária terá a responsabilidade de interagir e direcionar cada pergunta para toda a turma. A leitura da carta será feita pela professora-estagiária.

O que é uma carta (5 min):

Após a dinâmica, fazer uma breve explanação sobre o que é uma carta;

Estrutura de uma carta (15 min):

A partir do envelope que receberam, apresentar os elementos necessários para o envio de uma carta: remetente, destinatário, selo;

A partir da carta escrita pelas professoras-estagiárias, apresentar a estrutura básica de um texto-carta: local e data, saudação inicial, texto, despedida e assinatura.

Leitura e audição da música *E.C.T.*, de Cássia Eller (20 min):

Questionar se os alunos conhecem a cantora e falar brevemente quem foi;

Distribuir cópias da letra da música aos alunos;

Ouvir a música;

Pedir para que os alunos falem o que acharam da música;

Fazer a primeira identificação dos detalhes que confirmam que se trata de uma carta;

Ouvir a música pela segunda vez;

Finalizar a discussão.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Aparelho de som;
- CD;
- Envelopes;
- Perguntas, carta e música impressas.

AValiação

Nesse encontro será avaliada a interação e participação da turma, bem como o desempenho

oral e coletivo nos momentos de discussão e análise.

REFERÊNCIAS

ELLER, Cássia. **E.C.T.** Disponível em: <<http://letras.mus.br/cassia-eller/44918/>> Acesso em: 14 out. 2012.

JÚLIO, Cristiane Martins. **Quando o carteiro chegou: trabalhando com cartas e bilhetes.** 12 jan. 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27001>> Acesso em: 14 out. 2012.

WIKIPEDIA. **Carta.** atualizada em 29 set. 2012. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Carta> > Acesso em: 14 out. 2012

ANEXOS

ANEXO A - Carta

Carta é objeto de correspondência, com ou sem envoltório, sob a forma de comunicação escrita, de natureza administrativa, social, comercial, ou qualquer outra, que contenha informação de interesse específico do destinatário, de acordo com a Legislação Brasileira.

A carta é o elemento postal mais importante, é um meio de comunicação visual, constituída por algumas folhas de papel fechadas em um envelope, que é selado e enviado ao destinatário da mensagem através do serviço dos Correios.

Nos primórdios da entrega das cartas quem pagava a postagem era o destinatário e isso só se alterou com a criação dos selos quando se passou a, previamente, o remetente colocar na sobrecarta (envelope) a quantidade de selos correspondente ao porte (valor da tarifa de serviço), garantido assim a entrega da carta ou a sua restituição no caso de não ser encontrado o destinatário.

Atualmente a carta vem sendo substituída pelo *e-mail* que é a forma de correio eletrônico mais difundida no mundo, mas ainda há pessoas que pelo simples prazer de trocar correspondências físicas preferem utilizar o método da carta.

ANEXO B - Perguntas

1. Que texto escrito você usa para mandar notícias para família e amigos que moram em outro estado?
2. O quanto uma carta pode dar de credibilidade à sua opinião ou aos seus sentimentos?
3. Você já escreveu uma carta?
4. Você já recebeu uma carta?
5. Você já recebeu ou enviou uma carta de amor?
6. Qual é a sensação de receber uma carta de alguém querido?
7. No seu trabalho qual a forma de correspondências?
8. Você já enviou para alguém e ficou sem resposta?
9. Você conhece alguma carta famosa?
10. Conte-nos sobre alguma correspondência que te marcou.
11. Qual o motivo que te levaria a escrever uma carta?
12. Você já recebeu uma notícia ruim por correspondência?
13. Você já recebeu uma notícia boa por correspondência?
14. Você já recebeu uma correspondência anônima?
15. Os famosos correios elegantes, típicos de festas juninas, você já recebeu ou enviou algum?
16. Você já escreveu pra alguém só pra saber como a pessoa estava?
17. Você já enviou uma carta reclamando de algum serviço?
18. Você já enviou uma carta elogiando algum serviço?
19. Você já foi mal interpretado em uma correspondência?
20. Você conhece alguma história engraçada envolvendo correspondências?

E.C.T. Cássia Eller

Tava com cara
Que carimba postais
Que por descuido
Abriu uma carta que voltou
Levou um susto
Que lhe abriu a boca
Esse recado veio pra mim
Não pro senhor...

Recebo o crack, colante
Dinheiro parco, embrulhado
Em papel carbono e barbante
Até cabelo cortado
Retrato de 3x4
Prá batizado distante
Mas isso aqui, meu senhor
É uma carta de amor...

Levo o mundo
E não vou lá...(3x)
Levo o mundo e não vou...

Mas esse cara
Tem a língua solta
A minha carta
Ele musicou
Tava em casa
A vitamina pronta
Ouvi no rádio
A minha carta
De amor..

Dizendo:

-Eu caso contente
Papel passado e presente
Desembrulhado o vestido
Eu volto logo, me espera
Não brigue nunca comigo
Eu quero ver nossos filhos
O professor me ensinou
Fazer uma carta de amor...

Leve o mundo
Que eu vou já...(3x)
Leve o mundo que eu vou...

Mas esse cara
Tem a língua solta
A minha carta
Ele musicou
Tava em casa
A vitamina pronta
Ouvi no rádio
A minha carta
Sim senhor!...

Dizendo:

-Eu caso contente
Papel passado e presente
Desembrulhado o vestido
Eu volto logo, me espera
Não brigue nunca comigo
Eu quero ver nossos filhos
O professor me ensinou
Fazer uma carta de amor...

Leve o mundo
Que eu vou já...(3x)
Leve o mundo que eu vou...

ANEXO D - Envelope

Destinatário: Frente - Lado sem aba	Remetente: Trás - Lado com aba
Turma 382 Colégio Municipal Maria Luiza de Melo Rua José Ferminio Novaes - 1 Kobrasol - São José - SC, CEP: 88102-080	Gabriela da Silva e Tassiana Forte Nunes Universidade Federal de Santa Catarina Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima Trindade - Florianópolis - Santa Catarina - Brasil CEP: 88040-900

ANEXO E – Carta de apresentação

São José, 18 de outubro de 2012.

Queridos alunos,

Sejam bem-vindos ao projeto correspondências!

A partir de hoje, e durante as próximas três semanas, seremos suas professoras-estagiárias. Desde os dias em que observamos a turma até hoje estivemos elaborando um projeto para as nossas aulas, e analisando os conteúdos para o oitavo ano, decidimos trabalhar o gênero textual cartas. Por isso, estamos enviando essa cartinha para vocês...

Contamos com a presença, colaboração e participação de todos em nossas aulas.

Agradecemos desde já,
Gabriela e Tassiana.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 2

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Tassiana Forte Nunes

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7^a série/8^o ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 19/10/2012

Horário: 18h45min às 20h05min

TEMA: A carta e sua importância histórica.

OBJETIVO GERAL

- Reconhecer a importância histórica das cartas;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar a leitura das cartas: *Carta a El Rei D. Manuel* de Pero Vaz de Caminha, Carta-testamento de Getúlio Vargas e a carta psicografada por Chico Xavier;
- Contextualizar o período histórico e o que levou cada carta a ser escrita
- Desenvolver uma noção da mutação da língua e adequação ao meio;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Grandes navegações, Era Vargas, Literatura, leitura.

METODOLOGIA

Discussão sobre a importância das cartas para a História, principalmente do Brasil (5min): a estagiária iniciará a aula indagando aos alunos sobre a importância das cartas e depois mostrará quão importante elas foram para as épocas nas quais não havia as formas de comunicações instantâneas que há nos dias atuais.

Leitura e discussão da Carta de Pero Vaz de Caminha (30min.): após a discussão sobre a importância histórica das cartas, serão entregues aos alunos cópias de trechos selecionados da *Carta a El Rei D. Manuel* de Pero Vaz de Caminha, considerado o primeiro documento da Literatura Brasileira. Antes de iniciar a leitura desses trechos, haverá uma breve explicação do contexto histórico em que a carta foi escrita, o período das Grandes Navegações. A estagiária, então, pedirá para que os alunos façam uma primeira leitura (silenciosa) dos trechos selecionados, que será seguida de uma leitura dos alunos para a turma. Feita a leitura, será iniciada a discussão em sala sobre as diferenças da língua naquele momento histórico e a língua hoje, além de discussões sobre a forma como o Brasil e seus habitantes eram vistos pelos portugueses, a visão do autor.

Leitura e discussão da Carta-testamento de Getúlio Vargas (25min): a estagiária partirá de conhecimentos dos alunos sobre a Era Vargas e acrescentará algumas informações, caso seja necessário e antes de apresentar a carta, exibirá um vídeo do noticiário da morte do presidente. Após a breve apresentação dessa era, serão entregues trechos da carta que Getúlio Vargas, supostamente, escreveu antes de sua morte. A estagiária, então, pedirá para que os alunos façam uma primeira leitura (silenciosa) dos trechos selecionados, que será seguida de uma leitura dos alunos para a turma, caso seja necessário a estagiária também fará outra leitura. Com esta carta a estagiária demonstrará a mudança significativa que há na forma como foi escrita.

Leitura e discussão da carta Chico Xavier (10min): antes de mostrar a carta, será apresentada uma breve biografia de Chico Xavier e a história da carta psicografada que mudou um julgamento de homicídio e, a partir dessa história, reforçar a ideia de que as cartas tem uma grande importância histórica. Voltar a evidenciar a diferença no uso da linguagem.

Exibição de trecho do filme *Chico Xavier* (10min): apresentar aos alunos cena do filme em que há a leitura da carta e a representação de como ocorreu o julgamento de homicídio.

RECURSO DIDÁTICO

Cópias da *Carta a El Rei D. Manuel* de Pero Vaz de Caminha, cópias da Carta-testemunho de Getúlio Vargas, computador, datashow.

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pela participação durante as discussões.

REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **Historia concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

BRASIL A/Z: enciclopédia alfabética em um único volume. São Paulo: Ed. Universo, 867p

CAMINHA, Pero Vaz de . **Carta a El Rei D. Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963. Carta-testamento de Getúlio Vargas, disponível em:

<<http://www0.rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/conteudo/expo8.html>>

Chico Xavier – Filme completo 2010. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=gvB-Z-v4BLg&noredirect=1>> Acesso em: 16 de out. 2012

Morte de Getúlio Vargas. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=AL04DWXAslw>> Acesso em: 17 de out. 2012

ANEXOS

ANEXO A - Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha

Senhor,

posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que -- para o bem contar e falar -- o saiba pior que todos fazer!

(...)

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljôfar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.

(...)

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. E Sancho de Tovar, e Simão

de Miranda, e Nicolau Coelho, e Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau com ele íamos, sentados no chão, nessa alcatifa. Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora.

Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

(...)

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de EntreDouro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.

E pois que, Senhor, é certo que tanto neste cargo que levo como em outra qualquer coisa que de Vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro – o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha.

ANEXO B - Trecho da carta de Getúlio Vargas

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim.

Não me acusam, me insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive que renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei

de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

(...)

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício nos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia, não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 3

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Gabriela da Silva

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7^a série/8^o ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 22/10/2012

Horário: 21h00min às 21h40min

TEMA: Análise das cartas históricas

OBJETIVO GERAL

- Compreender a importância histórica de cada uma dessas cartas: Carta de Pero Vaz de Caminha; Carta de Getúlio Vargas; Carta de Maurício Garcez Henrique (Espírito), psicografada por Chico Xavier;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer os aspectos históricos em cada carta;
- Identificar os elementos da estrutura de uma carta nesses documentos históricos;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Crônicas do descobrimento, História do Brasil e Espiritismo.

METODOLOGIA

Apresentação da aula e retomada do conteúdo (10 min):

Falar aos alunos que será uma aula de atividade sobre as cartas da aula passada: Carta de Pero Vaz de Caminha; Carta de Getúlio Vargas; Carta de Maurício Garcez Henrique (Espírito), psicografada por Chico Xavier;

Atividade (20 min):

A sala será dividida em três grupos, cada um será nomeado com o sujeito das cartas:

- Pero Vaz de Caminha;
- Getúlio Vargas;
- Chico Xavier.

Cada grupo receberá cópia de sua carta e um dicionário.

Os grupos terão que colocar em papel os seguintes aspectos das cartas apresentadas: Quem foi o autor; Qual a intenção de quem produziu esse texto; Se essa carta não fosse escrita o que mudaria na história; Se é uma linguagem de fácil entendimento; Identificar palavras desconhecidas e procurar seus significados no dicionário; Desenhar a frente e o verso de um envelope, identificar o destinatário e o remetente da carta e preencher com um endereço fictício.

As professoras-estagiárias se dividem nos grupos para nortear a interpretação;

Finalizar a aula (5 min)

Professora-estagiária recolhe as folhas-resposta, apresenta para a turma e dá o retorno para a turma sobre o desempenho na atividade: se atingiram o objetivo, se faltou algum aspecto.

RECURSOS DIDÁTICOS

Impressos: Perguntas; Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha; Trecho da carta de Getúlio Vargas; Carta de Maurício Garcez Marques, psicografada por Chico Xavier.

AValiação

Nesse encontro será avaliado o desempenho dos alunos nas atividades realizadas em grupo, a interpretação das cartas, a apresentação das respostas.

As respostas escritas serão corrigidas pelas professoras-estagiárias, avaliando a coesão e coerência textual.

REFERÊNCIAS

CAMINHA, Pero Vaz de . **Carta a El Rei D. Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963.

Carta a El-Rei D. Manuel. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carta_a_El-Rei_D._Manuel> Acesso em: 22 out. 2012.

Carta-testamento de Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://www0.rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/conteudo/expo8.html>> Acesso em: 14 out. 2012.

Carta-testamento de Getúlio Vargas. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carta-testamento_de_Get%C3%BAlio_Vargas> Acesso em: 22 out. 2012.

CORTI, Ana Paula. **A ditadura de Getúlio Vargas**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/estado-novo-1937-1945-a-ditadura-de-getulio-vargas.jhtm>> Acesso em: 22 out. 2012

Lealdade - Francisco Cândido Xavier, Maurício Garcez Henrique (Espírito), Hércio Marcos C. Arantes. Ed. Instituto de Difusão Espírita. 1982.

ANEXOS

ANEXO A - Trecho da carta de Pero Vaz de Caminha

“Senhor,

posto que o Capitão-mor desta Vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a notícia do achamento desta Vossa terra nova, que se agora nesta navegação achou, não deixarei de também dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que -- para o bem contar e falar -- o saiba pior que todos fazer!

(...)

Pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Traziam arcos nas mãos, e suas setas. Vinham todos rijamente em direção ao batel. E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os depuseram. Mas não pôde deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljôfar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza. E com isto se voltou às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.

(...)

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço. E Sancho de Tovar, e Simão de Miranda, e Nicolau Coelho, e Aires Corrêa, e nós outros que aqui na nau com ele íamos, sentados no chão, nessa alcatifa. Acenderam-se tochas. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali.

Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele.

Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora.

Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

(...)

Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé!

E desta maneira dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta Vossa terra vi. E se a um pouco alonguei, Ela me perdoe. Porque o desejo que tinha de Vos tudo dizer, mo fez pôr assim pelo miúdo.

E pois que, Senhor, é certo que tanto neste cargo que levo como em outra qualquer coisa que de Vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro – o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha.”

ANEXO B - Trecho da carta de Getúlio Vargas

“Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se novamente e se desencadeiam sobre mim.

Não me acusam, me insultam; não me combatem, caluniam e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. Depois de decênios de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive que renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a Justiça da revisão do salário-mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre. Não querem que o povo seja independente.

(...)

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida. Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no meu pensamento a força para a reação. Meu sacrifício nos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão. E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue terá o preço do seu resgate.

Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia, não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história.”

ANEXO C – Carta de Maurício Garcez Henrique, psicografada por Chico Xavier

“Querida Mamãe, meu querido pai, querida Maria José e querida Nádía.

Estou em oração, pedindo para nós a benção de Deus. Não posso escrever muito; venho até aqui, com meu avô Henrique, só para lhes pedir resignação e coragem.

É preciso nos lembramos de Deus, nos acontecimentos da Terra. Não sei bem falar sobre isso, estou aprendendo a viver por aqui, embora já saiba que saí daqui mesmo para nascer com meus entes queridos, na Terra.

Peço-lhes não recordar a minha volta para cá, criando pensamentos tristes. O José Divino e nem ninguém teve culpa em meu caso. Brincávamos a respeito da possibilidade de se ferir alguém, pela imagem no espelho; sem que o momento fosse para qualquer movimento meu, o tiro me alcançou, sem que a culpa fosse do amigo, ou minha mesmo. O resultado foi aquele.

Hospitalização de emergência, para deixar o corpo longe de casa.

Se alguém deve pedir perdão, sou eu, porque não devia ter admitido brincar, ao invés de estudar.

Mas meu avô e outros amigos me socorreram e fui levado para Anápolis, para ser tratado por uma enfermeira que dirige uma escola de fé e amor ao próximo, que nos diz ser a irmã Terezona, amiga das crianças.

Soube que ela conhece meu avô e nossa família, sendo agora uma benfeitora, que preciso agradecer e mencionar.

Quanto ao mais, rogo à Nádía e à Maria José, minhas queridas irmãs, para não reclamarem e nem se ressentirem contra ninguém.

Estou vivo e com muita vontade de melhorar.

Queridos pais, tudo acontece para o nosso bem e creio que seria pior para mim se houvesse enveredado pelos becos dos tóxicos, dos quais muita pouca gente consegue voltar sem graves perdas do espírito.

Estou com saudades, mas estou encarando a situação com fé em Deus e com a certeza de um futuro melhor.

Recebam, querido papai e querida mamãe, com as nossas queridas Nádía e Maria José, e com todos os nossos, um abraço de muito carinho e respeito, do filho que lhes pede perdão pelos contratempos havidos.

Prometendo melhorar, para faze-los tão felizes quando eu puder, sou o filho e o irmão saudoso e agradecido,

Maurício Garcez Henrique.

* * *

Notas e Identificações

1 – Carta psicografada por Francisco C. Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, Minas, na noite de 27/5/1978.

2 – Mamãe e Pai Dejanira Garcez Henrique e José Henrique, residentes em Goiânia, GO.

3 – Maria José Nádía _ Irmãs de Maurício, presentes à reunião.

4 – Avô Henrique Apolinário Henrique, avô paterno, desencarnado em 15/9/1971.

5 – Irmã Terezona - Maria Tereza de Jesus, senhora de cor preta, mais conhecida por Terezona, fundou em Anápolis, Goiás, a Romaria de São Bom Jesus da Lapa, nos idos de 1913. Pela sua devoção a Bom Jesus da Lapa, Irmã Terezona tinha o hábito de acender uma vela à tarde e fazer pedidos para os doentes, no que era atendida. Daí sua grande popularidade. Faleceu a 27/4/1930, em Anápolis, com 85 anos de idade. (Informações do Sr. Sebastião Rosa dos Santos e a esposa residentes em Anápolis, que assistiram Irmã Terezona nos últimos anos de sua vida terrena.) Segundo informações fornecida

pelo avô materno de Maurício, Humberto Batista, que a conheceu pessoalmente, de fato ela se dedicava em auxiliar crianças.

6 – Seria pior para mim se houvesse enveredado pelos becos dos tóxicos. O pai de Maurício interpreta esta comparação como decorrência de sua preocupação com esse problema social, externada várias vezes ao seu filho, alertando-o a respeito do uso de tóxicos pelos jovens, baseado em divulgações da imprensa.

7 – Os pais de Maurício, comovidos com o recebimento dessa Primeira Carta do inesquecível filho, não tiveram dúvidas em divulgá-la, providenciando a impressão da mesma em folheto bem confeccionado, juntamente com o fac-símile do final da mesma cédula de Identidade, mostrando a grande semelhança da assinatura de Maurício em ambos os documentos.



ANEXO D – Atividade

Respondam as seguintes questões:

1. Quem foi o autor dessa carta?
2. Qual a intenção de quem produziu esse texto?
3. Caso essa carta não fosse escrita o que mudaria na história?
4. Essa carta tem uma linguagem de fácil entendimento?
5. Enumere cinco palavras desconhecidas na carta, seguidas de seus significados encontrados no dicionário.
6. Desenhem a frente e o verso de um envelope, identifiquem na carta o destinatário e o remetente da carta e preencham com um endereço fictício.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES**

ENCONTRO N° 4 – PARTE I

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Tassiana Forte Nunes

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7^a série/8^o ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 25/10/2012

Horário: 21h00min às 21h40min

TEMA: Funcionalidade das cartas na atualidade.

OBJETIVO GERAL

- Reconhecer a importância do uso do gênero carta em tempos de tecnologia da informação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer que as cartas ainda tem uma função atualmente;
- Reforçar a estrutura da carta, por meio das estruturas da música trabalhada.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Estrutura da carta, diferentes linguagens.

METODOLOGIA

Função para as cartas na atual geração (05min): a aula iniciará com uma discussão com os alunos. Essa discussão busca saber se a turma acredita que há alguma função para as cartas nos dias atuais, considerando os inúmeros meios de comunicação existentes.

Exibição da música *Saudades Mil* dos rappers 509e (15min): antes de iniciar a exibição da música, a estagiária abrirá um debate para os alunos sobre o estilo de música que será apresentado, o rap. A partir desse debate, será discutido porque se tornou um estilo musical criminalizado. Após a discussão, será apresentada breve biografia dos rappers e sobre a música, que é uma carta. Os alunos terão uma cópia da letra da música, para acompanhar e para observar a estrutura de carta, presente na música. Quando encerrar a exibição da música, a estagiária pedirá aos alunos que pontuem as características presentes na música que o fazem ter a mesma estrutura de carta. Para encerrar a aula, a estagiária irá atentar para a linguagem informal que está sendo usada na música.

RECURSO DIDÁTICO

- Aparelho de som, CD, cópias da letra da música.

AVALIAÇÃO

- Os alunos serão avaliados de acordo a participação nas discussões feitas em aula.

REFERÊNCIAS

Biografia da dupla 509-E. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/509-E>> Acesso em: 24 de out. 2012.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008. 447p

509-E. **Saudades Mil**. Disponível em: < <http://letras.mus.br/509-e/73201/>> Acesso em: 22 de out. 2012

ANEXO

ANEXO A - Saudades Mil

Diadema, 2 do doze de 99.

Saudades amigo Dexter, tudo bem?

Espero que sim e que esta o encontre na mais pura paz espiritual, e que você esteja firme e forte.

Olha, por aqui nada anda bem, a cada dia que passa as coisas ficam mais difíceis. Com a Laisla tá tudo bem, pois ela ainda é uma criança e não compreende as surpresas da vida.

Sabe meu amigo...

- É, vou responder essa carta agora:

Mês de janeiro, ano 2000, xadrez 509-E

Saudades mil!

Alô, Alô amiga, como vai você?

Senti saudades, resolvi te escrever.

Espero que esta carta te encontre numa legal, com saúde harmonia e tal.

Eu tô por aqui na fé, na paz, na correria, adiantos e mais.

Quase dois anos que a gente não se vê, vira e mexe penso em você,

Me lembro das festas que a gente fazia, saía às dez da noite e só voltava no outro dia.

Que barato, só alegria!

Lembra? Qualquer lugar a gente ía.

Sempre fui considerado, você também,

Lembra da Simone e da Neném?

Aquelas minas são problemas, zoeira de montão, zoeira a noite inteira.

Natal de 97 passei na sua casa, muita treta, vários amigos na parada,

Sua irmã estava linda aquele dia: Adriana, que gata, ave-Maria!

Foi da hora, Natal cabuloso,

Daria o que tenho pra viver tudo de novo!

Mas aí esqueci, perdi tudo, dei tiro no escuro amiga e perdi tudo,

Até aquela mina que dizia me amar, ah me esqueceu depois que eu vim pra cá.

É foda, a vida é assim mesmo, nem tudo é do jeito, do modo que queremos,

Infelizmente, retroceder não dá mais, bola pra frente: assim que se faz!

Jorge cantou que Charles ia voltar, e como Charles eu também, pode acreditar! Com este dia não paro de sonhar, quero ver o morro inteiro feliz e pá.

Velha camarada, obrigado pela carta
Que saudade preta rara...

- Quero viver

De cabeça erguida logo vou sair pra vida
Qualquer dia...

- Eu vou te ver.

Eu recebi a carta que você mandou,
Fiquei desorientado, aí abalou.

Não acredito que mataram seu marido, o Amarildo era meu amigo,

Sempre chegou comigo em várias fitas,
difícil entender as surpresas da vida.

Ontem tudo bem com a família inteira,
Hoje um a menos, parece brincadeira.

Meu aliado respeitado no crime,

A inveja é uma merda, conheço esse filme,
Peço a Deus que vocês estejam bem

E que meu truta esteja em paz, Aleluia,
Amém!

Aí amiga, hoje eu não tô legal,

Afetaram o meu lado espiritual.

Vi um maluquinho me olhando diferente,
Com a maldade nos olhos entende?

A cabreragem tomou conta de mim,
Eu tô esperto, ligeiro enfim.

Quero saber o porquê daquele olhar,
Eu tô na dele aí, vou enquadrar.

O que ele quiser comigo eu quero em
dobro,

Tô no veneno, tô disposto.

Aqui nessa porra é assim:

O demônio te atenta, planeja seu fim.

Que Deus me proteja, espero que não seja
nada,

Mas se for topo qualquer parada.

Aí amiga, este lugar é o inferno:

"- Aí Dexter, caiu mais um no pátio
interno".

Viver na paz é o quero, mas não aquela paz
fria de um cemitério.

Lâmpada para meus pés é a palavra de
Deus,

Senhor proteja este filho seu!

Jorge cantou que Charles ia voltar

E como Charles eu também, pode acreditar.
Com este dia não paro de sonhar,
Serei um vencedor, pode apostar!

E de cigarro em cigarro, lembranças, meus
olhos embaça
a liberdade, dignidade são conquistadas na
marra.
E a saudade invade na velocidade do tempo
que passa
e ai, pode crê, um dia vou estar com você!

Velha camarada, obrigado pela carta
Que saudade preta rara...
"Quero viver"
De cabeça erguida logo vou sair pra vida
Qualquer dia...
"Eu vou te ver"

Amiga, tô com saudade da quebrada,
Na próxima carta me fale da rapaziada.
Como vai o Romildo e o Marquinhos,

O Robson, Ediberto e o Zinho?
Aí pede pra eles me escreverem,
Diga que liguei pra não esquecerem
Que o cuidado é necessário,
Hoje em dia o mundão tá cheio de otários,
Não pensam duas vezes pra puxar o cão
Aí já era sobe mais um irmão.

Isso aí é arriscado demais
A pedra tá em alta, derrubou a paz.
Nóias nas esquinas provocam medo,
No nosso tempo não era desse jeito.
Aí amiga, filme triste de ver
Violência marca registrada, o que fazer?
No escadão se escuta vários tiros
E logo em seguida a mãe que chora por seu
filho.
Roberto, que Deus o tenha, mano.
Quem me contou a fita foi o Luciano,
Ele também tá por aqui,
Me disse que na Vila agora tá assim.
Quem sabe quando eu sair
Tudo já esteja bem melhor por aí.
Quem sabe os irmãos um dia compreendam
Que o crime, as drogas não passam de
doenças.
É só cadeia, velório, destruição,
Tristezas em família, só decepção.
É necessário corrigir a postura,
Amor, justiça é a cura.
Bem, acho que já falei demais,
Na próxima te escrevo mais.
Amiga minha, lembranças a todos
Fiquem na fé, tô orando por todos.
Vê se não demora pra me responder,
Tô com saudades de você!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 4 – PARTE II

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Gabriela da Silva

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7^a série/8^o ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 25/10/2012

Horário: 21h40min às 22h20min

TEMA: Diferença entre carta e e-mail

OBJETIVO GERAL

- Comparar os gêneros carta e e-mail, utilizando-os de maneira adequada e reconhecendo seus usos sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a diferença de suporte, envio e recebimento entre uma carta e um *e-mail*;
- Reconhecer os elementos que compõem o gênero e-mail e utilizá-los de maneira eficiente;
- Comparar os gêneros carta e e-mail, utilizando-os de maneira adequada e reconhecendo seus usos sociais.
- Ler cartas em outros suportes, como tirinhas, por exemplo.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Estrutura do gênero e-mail; Diferenças entre carta e e-mail.

METODOLOGIA

Apresentação da aula (05 min):

Professora-estagiária perguntará quem já enviou um *e-mail*. Logo fala sobre as semelhanças entre um *e-mail* e uma carta, explicando principalmente as diferenças:

- Suporte: o papel não é mais usado;
- De envio: é preciso ter um endereço de *e-mail* seu e um endereço de *e-mail* do destinatário;
- Assunto: todo e-mail pede que seja colocado o tema da mensagem;
- De recebimento: o *e-mail* chega na hora que foi enviado, sendo lido quando o destinatário abrir a sua conta.
- Algumas vantagens: você não precisa sair de casa, nem comprar envelopes e selos como acontece com as cartas.

Atividade (30 min):

Cada aluno receberá uma mensagem de e-mail impressa dando as instruções para a atividade. A professora-estagiária faz a leitura da atividade em voz alta, compara com uma carta e tira as dúvidas. A atividade pede que os alunos respondam a mensagem de *e-mail* cumprimentando as professoras-estagiárias e sugerindo uma banda, uma música específica dessa banda, dizendo o porquê gostam dela e porque devemos ouvi-la.

Os alunos deverão elaborar suas respostas e entregar a professora-estagiária.

Finalizar a aula (05 min):

Entregar aos alunos uma tirinha do personagem *Snoopy*, por Charles Schulz, fazer a leitura e liberá-los.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computadores;
- Conta de e-mail;
- Tirinhas salvas no computador;

AVALIAÇÃO

Instrumento: E-mail

Crítérios: Uso correto dos elementos do gênero e-mail; Coerência e coesão textuais; clareza na exposição de ideias; criatividade; uso de linguagem e conteúdo adequados à finalidade.

REFERÊNCIAS

GMAIL. Disponível em: <http://gmail.com/> Acesso em: 24 out. 2012.

MOTA, Ana Beatriz Gama da; FAGUNDES, Andréa Vassalo. **O email como gênero textual em sala de aula.** 2009. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=12202> Acesso em: 24 out. 2012.

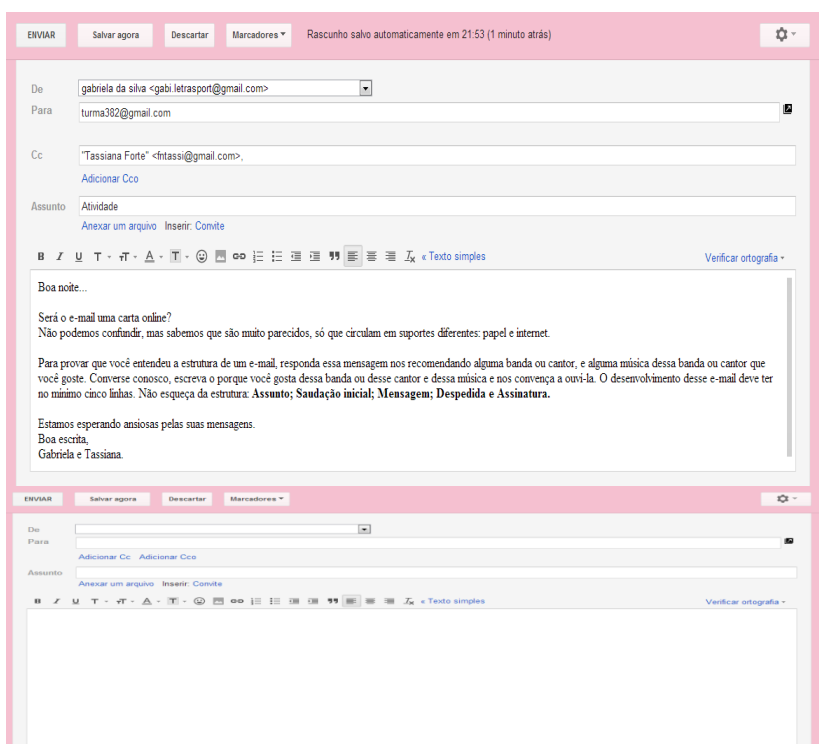
SCHULZ, Charles. **PEANUTS.** Disponível em: <http://www.peanuts.com/> Acesso em: 14 out. 2012.

ANEXO

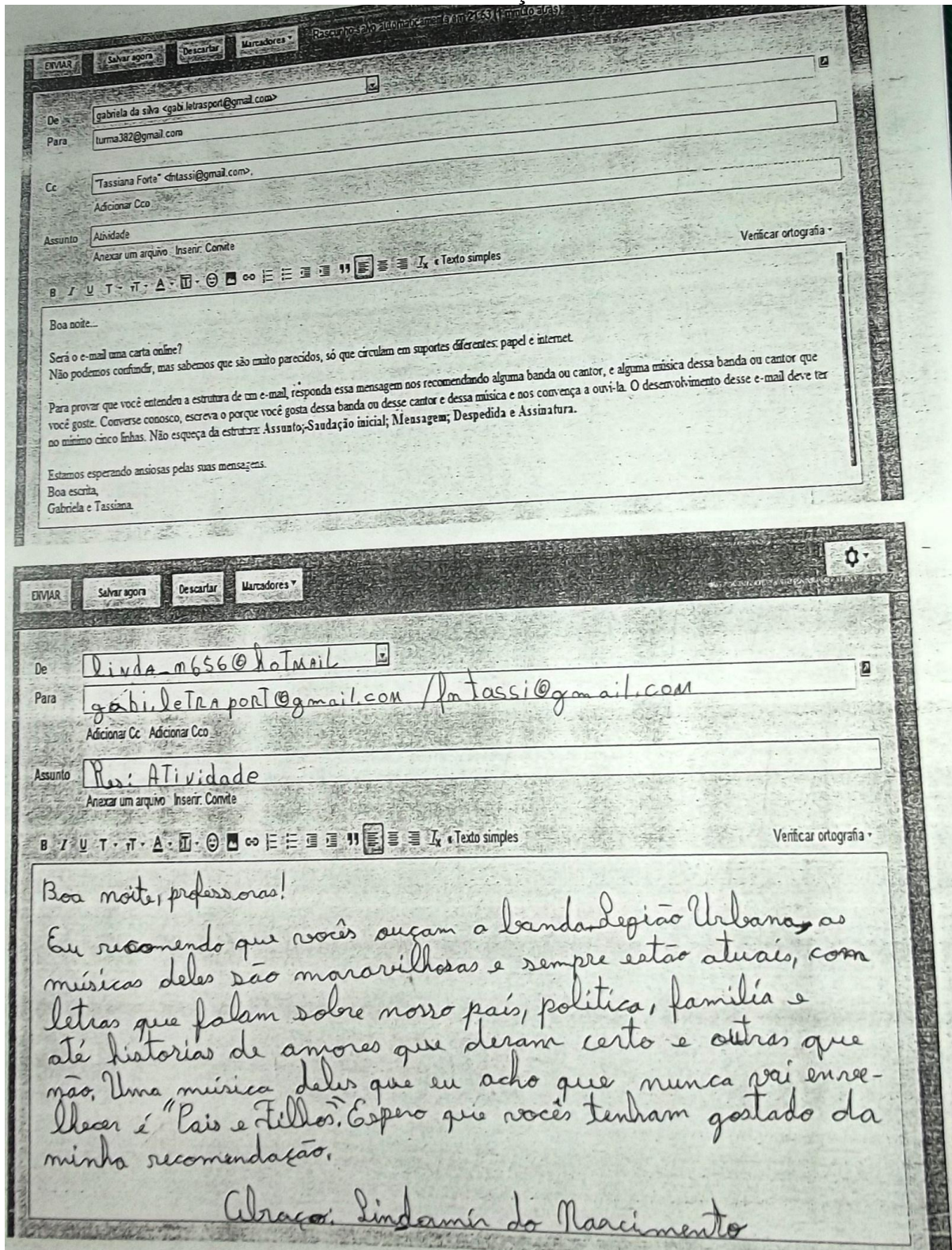
ANEXO A - Tirinha



ANEXO B - Atividade



ANEXO C – Produção de aluno



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 5

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Gabriela da Silva

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7^a série/8^o ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 26/10/2012

Horário: 18h45min às 20h05min

TEMA: Diferentes tipos de cartas

OBJETIVO GERAL

- Apresentar os diferentes tipos de cartas: Carta pessoal, Carta aberta, Carta de leitor, Carta Comercial.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os diferentes tipos de cartas: Carta pessoal; Carta aberta; Carta de leitor; Carta Comercial;
- Identificar a estrutura e linguagem adequada para cada tipo de carta;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Leitura; Interpretação de texto; Carta Comercial; Carta Aberta; Carta pessoal; Carta de leitor.

METODOLOGIA

Apresentar a aula (5 minutos):

Explicar que há mais de um tipo de carta e cada uma segue uma linguagem e intenção diferente, sendo que muitos destes tipos têm modelos a serem seguidos. Nessa aula inverteremos os papéis, dessa vez quem apresentará a aula serão os alunos.

Trabalho em grupo (30 min):

Nesse momento a professora-estagiária dividirá a turma em 4 grupos, sendo que cada um deles receberá um tipo de carta. Os grupos serão instruídos a lerem a carta que receberam, a identificarem o tipo de carta, a estrutura da carta, a linguagem da carta (formal ou informal), a quem a carta se dirige, onde esse tipo de carta é veiculado e a temática da carta.

Os grupos receberão as seguintes cartas:

- Carta pessoal: o grupo será direcionado a ler a carta pessoal que está na página 70 do livro didático.
- Carta comercial: esse grupo receberá um modelo de carta comercial, anexo I.
- Carta aberta: o grupo será direcionado a ler carta aberta que está nas páginas 79 e 80 do livro didático.
- Carta de leitor: esse grupo receberá o exemplar do dia do jornal *Diário Catarinense* e será direcionada a seção *Correio do Leitor*; também receberá a notícia *online* impressa que explica essa seção, anexo II.

Apresentação das cartas (40 min):

Cada grupo elegerá um representante para que apresente a sua carta e os elementos dela à turma.

Ao final a professora-estagiária complementarará as apresentações e os alunos conhecerão todas as cartas distribuídas nos grupos e seus conteúdos:

- Carta pessoal: A carta pessoal pode usar de uma linguagem particular. Pode ser escrita com diferentes finalidades, sua estrutura dependerá das intenções de quem a produz.
- Carta comercial: A carta comercial é um meio de comunicação formal e escrito utilizado por empresas. Uma carta comercial deve ser organizada e limpa, com linguagem correta e em terceira pessoa, em papel com timbre da empresa contendo todos os dados necessários.

- Carta aberta: Como gênero textual, a carta aberta apresenta um caráter argumentativo pertencente a uma pessoa ou a um grupo de indivíduos, cujo objetivo é manifestar-se publicamente, revelando sua opinião ou reivindicando algo. Normalmente trata-se de um gênero textual veiculado pelos órgãos de imprensa.
- Carta de leitor: Revistas, jornais, sites, são lidos diariamente por várias pessoas, e essas pessoas podem enviar uma carta com sua opinião sobre as notícias veiculadas nesses meios, e essa opinião, sendo elogio ou crítica, é chamada de carta de leitor.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livro didático adotado pelo colégio;

Exemplares do dia do Jornal *Diário Catarinense*;

Modelo de carta comercial impresso;

Notícia sobre a seção *Correio do Leitor*, do jornal *Diário Catarinense*, impressa;

Atividade impressa.

AValiação

Nesse encontro será avaliado o desempenho da turma em trabalho em grupo e a apresentação dos tipos de cartas, avaliando se o grupo conseguiu identificar a estrutura, linguagem e temática da carta.

REFERÊNCIAS

CARTA ABERTA. Coleção tempo de aprender. EJA - 8º ano - Volume 3. 2 ed. São Paulo - IBEP, 2009. pag. 79-80.

CARTA PESSOAL. Coleção tempo de aprender. EJA - 8º ano - Volume 3. 2 ed. São Paulo - IBEP, 2009. pag. 70.

CATARINENSE, Diário. **A partir de domingo, o Diário de Leitor estreia a seção Correio do Leitor.** 31 ago. 2012. Disponível em:

<<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2012/08/a-partir-de-domingo-o-diario-de-leitor-estrela-a-secao-correio-do-leitor-3871123.html>> Acesso em: 16 nov. 2012.

MODELO DE CARTA COMERCIAL. 19 jan. de 2009. Disponível em:

<http://www.tudobox.com/247/modelo_de_carta_comercial.html> Acesso em: 14 out. 2012.

ANEXOS

ANEXO A – Modelo de Carta comercial

PAPEL TIMBRADO (Dados da Empresa – Endereço, Contato)

Para (destinatário / empresa)

Atenção a (pessoa ou departamento)

Assunto (Do que se trata esta comunicação)

Prezados Senhores,

Somos uma empresa de representações e temos em nosso quadro apenas profissionais altamente capacitados na área de informática e desenvolvimento de softwares, motivo pelo qual manifestamos nosso interesse em representá-los, com exclusividade, na cidade de São José.

Caso haja interesse por parte de sua empresa, colocamo-nos à disposição para novos contatos, em que possamos detalhar nossa proposta.

Agradecemos antecipadamente a atenção.

Atenciosamente,

(assinatura)

Sua Empresa

Seu Nome - Seu Cargo

ANEXO B – Modelo de Carta ao Leitor

Novidade

31/08/2012 | 14h56

A partir de domingo, o Diário de Leitor estreia a seção Correio do Leitor

Nova seção do Diário do Leitor, estimula a discussão e as homenagens entre o leitor e o leitor

Estreia neste domingo, dois de setembro, o Correio do Leitor. Nele, o leitor pode direcionar seu comentário a cartas publicadas em edições anteriores, a fim de gerar participação e discussão, mostrando as diferentes opiniões dos catarinenses sobre um mesmo tema, e aprofundando essas questões.

As cartas devem ter como premissa a crítica construtiva. Cartas que tenham conteúdo ofensivo e que possam denegrir a imagem de outros leitores não serão publicadas.

O espaço também se destina a homenagens dos leitores para seus familiares, colegas e figuras públicas do Estado. Como exemplo, uma mensagem de comemoração a mais um ano de namoro, um parabéns para o seu pai, uma carta elogiando sua mãe, o registro a felicidade do colega que acabou de conquistar a sonhada carteira de motorista. Não deixe de participar.

O Correio do Leitor é o espaço de comunicação do leitor com o leitor. Envie sua carta para o e-mail diariodoleitor@diario.com.br

DIÁRIO CATARINENSE

ANEXO C - Atividade em grupo

Vocês deverão identificar os seguintes elementos na carta e apresentar para a turma:

- O tipo de carta;
- A estrutura da carta;
- A linguagem da carta (formal ou informal);
- A quem a carta se dirige;
- Onde esse tipo de carta é veiculado;
- A temática da carta.

A apresentação deve ser feita da seguinte maneira:

Um representante do grupo virá à frente da turma, fará a leitura da carta em voz alta e apresentará os elementos identificados acima.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES**

ENCONTRO N° 6

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Tassiana Forte Nunes

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7^a série/8^o ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 29/10/2012

Horário: 21h00min às 21h40min

TEMA: Refacção da atividade de e-mail.

OBJETIVO GERAL

- Aprimorar a produção textual

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Relembrar a estrutura do gênero *e-mail*;
- Aprimorar conhecimentos ortográficos;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Estrutura de *e-mail*, interpretação, escrita.

METODOLOGIA

Refacção da atividade (20min): antes de devolver a atividade aos alunos, a estagiária atentarà para os recorrentes desvios presentes, tanto estruturais quanto ortográficos. Quanto à

estrutura, será brevemente revisada e haverá alguns exemplos dos elementos presente nessa estrutura. Quanto à ortografia, as palavras que deverão ser reescritas estarão circuladas e será disponibilizados dicionários ou a ajuda das estagiárias, quando necessário.

Produção da atividade (20min): os alunos deverão refazer a atividade levando em conta os critérios discutidos antes da entrega. Os alunos que não precisarem refazer terão outra atividade à disposição, que consiste em receber uma frase e elaborar uma carta de acordo com os modelos de carta vistos anteriormente.

RECURSO DIDÁTICO

Produções textuais dos alunos, atividade de frases.

AVALIAÇÃO

Instrumento: Segunda versão da produção textual.

Crerios: Conhecimentos da estrutura do gênero *e-mail*; coesão e coerência textuais; clareza na exposição de ideias; conhecimentos linguísticos.

REFERÊNCIAS

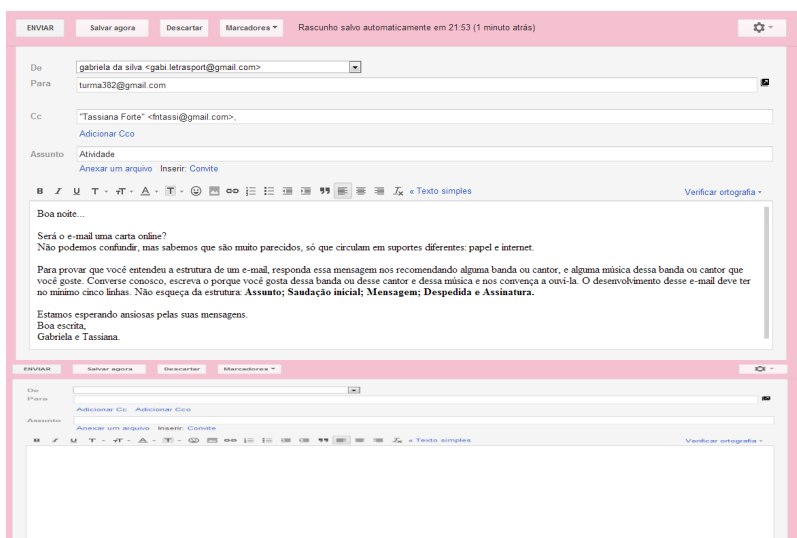
EMAIL. Disponível em: <<http://gmail.com/>> Acesso em: 24 out. 2012.

MOTA, Ana Beatriz Gama da; FAGUNDES, Andréa Vassalo. **O e-mail como gênero textual em sala de aula.** 2009. Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=12202>> Acesso em: 24 out. 2012.

ANEXO

ANEXO A - Atividade



ANEXO B – Atividade extra

Elabore uma carta de acordo com a frase* que você recebeu, identifique qual o modelo de carta que você irá escrever (carta pessoal, carta aberta, carta comercial e carta de leitor) e não se esqueça da estrutura referente ao modelo.

*Frases para o exercício:

Um eleitor escreve aos cidadãos da sua cidade sobre as eleições.

Leitor escreve elogiando uma matéria que leu em algum jornal ou revista.

Um filho conta que foi promovido à gerente na empresa em que trabalha.

Cliente reclama do atendimento em uma loja.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES**

ENCONTRO N° 7

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Gabriela da Silva

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7ª série/8º ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 08/11/2012

Horário: 21h00min às 22h20min

TEMA: Escrevendo uma Carta Aberta sobre a Educação

OBJETIVO GERAL

Escrever uma Carta Aberta sobre a Educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Debater a situação da educação brasileira hoje;
- Escrever a primeira versão de uma carta aberta sobre a educação brasileira;

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Educação.

METODOLOGIA

Apresentar a proposta (30 min):

Nesse momento a professora-estagiária anunciará a parte final do projeto “Correspondências”, que é quando os alunos escreverão sua própria carta, nesse caso, uma carta aberta sobre a

educação brasileira. Para isso está preparada a apresentação de slides “A educação pede socorro! Vamos ajudar?” em quatro tópicos:

1. Por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor?
2. Professor brasileiro é dos mais mal pagos do mundo!
3. Professora é demitida por divulgar fotos da escola.
4. Alunos criam páginas da Web para “dedurar” deficiências das escolas.

Seguido dos slides, será assistido o seguinte vídeo:

1. Professora Lígia Nascimento volta a lecionar após vídeo gravado sem autorização em sala de aula.

Ainda, serão entregues dois depoimentos impressos, um de uma aluna e outro de uma professora, sobre a profissão professor.

A escrita (40 min):

Acabado a introdução à temática, será relembrada a estrutura de uma carta aberta e os alunos serão direcionados a escrever sua própria carta aberta sobre a educação brasileira mantendo o foco no que lhe interessar: a desvalorização do professor, a falta de estrutura das escolas, o descaso da sociedade com a educação, o descaso do governo com a educação.

Os alunos que terminarem antes serão mantidos ocupados com a seguinte atividade:

Leitura da carta de Fernanda Young à Pátria Amada. Propõe-se que o aluno escreva uma carta argumentativa à escritora, concordando com a avaliação crítica que faz da pátria amada e do lema da bandeira, ou dela discordando.

Finalizando a aula:

As cartas são recolhidas e os alunos são lembrados que na próxima aula ainda trabalharão com essa carta.

RECURSOS DIDÁTICOS

Datashow, computadores, caixa de som;

Depoimentos impressos;

Atividade-extra impressa;

AValiação

Os alunos serão avaliados pela produção textual que será avaliada de acordo com as estruturas de carta, adequação a proposta, e a criatividade.

REFERÊNCIAS

Alunos criam páginas da Web para “dedurar” deficiências das escolas. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1165169-alunos-criam-paginas-na-web-para-dedurar-deficiencias-de-escolas.shtml>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Depoimento aluna. Disponível em: <<http://www.facebook.com/groups/423278341066655/permalink/428818047179351/>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Depoimento professora. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/precisamosderespostas/8,1458,7993,153989,4,Fala-professor-Ao-assumir-o-compromisso-de-defender-a-valorizacao-dos-profissionais-do-ensino-queremos-ouvir-as-boas-ideias-que-voce-professor-tem-Conte-aqui-boas-experiencias-de-sala-de-aula-fale-de-como-melhorou-seu-relacionamento-com-os-alunos-ou-como-mobilizou-a-comunidade-para-melhorar-a-escola-por-exemplo-Ao-compartilhar-suas-iniciativas-voce-estara-ajudando-professores-escolas-e-alunos-a-melhorar-a-qualidade-da-educacao.html>> Acesso em 08 nov. 2012.

Por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor? Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2012/10/por-que-apenas-2-dos-estudantes-querem-seguir-a-carreira-de-professor-3916142.html>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Professor brasileiro é dos mais mal pagos do mundo. Disponível em: <<http://blogs.estadao.com.br/jt-cidades/professor-brasileiro-e-dos-mais-mal-pagos-do-mundo/>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Professora demitida por “diário de classe” volta ao trabalho no Maranhão. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1178598-professora-demitida-por-diario-de-classe-volta-ao-trabalho-no-maranhao.shtml>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Professora Lígia Nascimento volta a lecionar após vídeo gravado sem autorização em sala de aula. Disponível em: <<http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=2&contentID=270712&channel=65>> Acesso em: 08 nov. 2012.

YOUNG, Fernanda. **À pátria amada.** Revista Cláudia (Outubro/2007)

ANEXOS

ANEXO A – Atividade extra

"À Pátria Amada,

Salve, salve. Como está? Melhorou?

As notícias que recebo de seus filhos não são boas, mas sei que você é forte e há de vencer mais essa. Tantas crises e traições seguidas devem estar abalando você, mas saiba que é amada, idolatrada e jamais será abandonada.

Pátria minha, posso ser sincera com você?

Você é rica, gentil e generosa, mas dá muita bandeira, por isso abusam da sua boa vontade. Aproveitadores prometem servi-la e roubam de seus cofres. Covardes juram protegê-la e atiram em sua gente pelas costas. Falam besteiras em seu nome, debocham de seus defeitos, sonegam o que lhe devem.

Por outro lado você nunca esteve tão livre. Tão respeitada pelas colegas. Suas beleza e sua simpatia sempre foram reconhecidas, mas agora elogiam também sua inteligência e seu bom gosto. Copiam o que você veste, querem saber a fonte de sua energia, até depilam-se à sua maneira.

Portanto, querida, talvez seu problema seja mesmo de auto-estima. Você é virginiana, de 7 de setembro, certo? Então está sempre desconfiada e insegura. Não consegue tomar decisões e, muitas vezes, foge às responsabilidades. Assuma, Pátria, que você é legal, mas vacila.

Aprenda a punir quem abusa de seus favores e a tratar bem quem procura seus serviços. Afaste-se dos puxa-sacos e abraçe seus desvalidos. Seus verdadeiros amigos não estão nos banquetes em sua honra, mas nos bobocas que calçam chuteira com você. A hipocrisia, maldita praga que seu ardor atrai, é a raiz dos seus problemas.

Mas, calma, tudo tem jeito, você já resistiu bravamente a dias piores. Quando nem sabia quanto roubavam de você. Quando sujavam seu nome em porões de tortura. Quando seu dinheiro valia tão pouco que era motivo de piada.

E hoje, Pátria, você não carece de grande atos de heroísmo, mas de pequenos gestos de respeito. Não precisa de novos salvadores, mas dos velhos sobreviventes. Inspire-nos a ver que não somos coitadinhos, somos até sortudos. Vemos tornado, terremotos e bombas terroristas pela televisão. Moramos de frente para a praia, com o mais verde quintal do mundo. Se temos corrupção como mal encruado, que seja essa a nossa luta. A grande batalha que venceremos em seu nome.

Freud disse: "Primeiro, olhe bem as profundezas da sua alma e aprenda a saber quem você é; depois, entenda o que há de errado com você." Cazuzza fez uma música dizendo a mesma coisa, lembra?

Por mim, você abandonava de vez esse positivismo cafona, que um dia lhe impuseram como lema. Não é pela ordem que seus filhos se destacam pelo mundo, é pela bagunça e festa. O progresso? Vem naturalmente quando se vive em paz, num ambiente fértil. Se é necessário um mote para completar a lacuna, que o escolham de onde sua alma se manifesta: nos pára-choques de caminhão.

Já imaginou? Você de verde e amarelo e, na faixa, em sua testa estrelada, escrito assim: "Não tenho tudo que amo, mas amo tudo que tenho". Ou simplesmente: "Existo porque insisto".

É atrás da pompa dos palanques que se escondem seus inimigos.

Com amor,

Fernanda"

Atividade-extra: Como você pôde constatar, Fernanda Young escreveu uma carta à pátria amada, mostrando virtudes e defeitos desse ente que se materializa em um espaço continental com mais de 180 milhões de habitantes. Ao final da carta, ela rejeita o lema da bandeira

brasileira e pede sua substituição. Agora, propõe-se que você escreva uma carta argumentativa à escritora, concordando com a avaliação crítica que faz da pátria amada e do lema da bandeira, ou dela discordando.

ANEXO B - Depoimento de uma aluna

Passei minha juventude sem dar muita importância à escola. Parei de estudar com 17 anos, pois perdi a pessoa mais importante da minha vida (minha mãe). Logo me casei com 19 anos...

Enfim... Tive filhos, me dediquei à família, mas tinha um sonho de concluir a 8ª série. Voltei a estudar e foi muito bom. Os professores foram importantes em cada momento, por isso resolvi um dia fazer uma pequena homenagem pra deixar meu carinho a todos os professores que têm uma data especial: DIA 15/10 DIA DO PROFESSOR.

Quando aprendi a mexer no computador, a mexer só, pois sei o básico do básico, eu aprendi a fazer slide. Então fiz pensando em todos os professores no qual se dedicam e merecem meu carinho. Quando fiz esse slide foi para mostrar aos professores o quanto eles são importantes.

PARABÉNS A TODOS OS MESTRES PELO SEU DIA...

15/10 DIA DO PROFESSOR.

Da aluna GISELE CABREIRA

Turma 210

ESCOLA ANIBAL NUNES PIRES – Capoeiras, Florianópolis/SC.

ANEXO C - Depoimento de uma professora:

Sou professora há mais de 15 anos e completamente apaixonada pela profissão. Com o Dia dos Professores chegando não poderia deixar de contar a minha história e fortalecer o poder que temos nas mãos e muitas vezes deixamos de usar.

Na minha infância fui muito pobre, e era motivo de chacota dos colegas de aula (roupa feia, grande ou pequena demais, muito magra e sem materiais escolares). Sempre sentava nos últimos bancos escolares, tentando passar despercebida!

No terceiro ano primário, uma professora mudou o meu destino... Ela me "olhou, se aproximou e me deu um abraço"! Eu senti e sinto até hoje o seu perfume e este gesto me fez querer ser professora.

Depois de muito tempo realizei o meu sonho, pois meus pais não possuíam condições financeiras para pagar uma escola particular. Casei, tive filhos e em 1994 consegui fazer o curso para ser professora. Me formei em 1997 e nunca mais saí da sala de aula.

Meu depoimento é para reforçar a Campanha, pois a resposta para a Educação está em cada um. Nos nossos atos, na maneira de olhar o outro ser humano. De sonhar, amar e professorar! Nesta troca de saberes, sentimentos e, sobretudo, de enxergar o nosso aluno como um espelho do que também já fomos um dia. De dizer que aquele gesto de 44 anos atrás, me fez o que sou hoje! Obrigado Professora Celina, onde quer que esteja.

Mirian Urnauer Machado
mirianm2011@yahoo.com.br
CANOAS - RS – Brasil
13/10/2012 - 20:18

ANEXO D - Atividade final - 1ª versão dos alunos

Celso Eduardo Jardim de
AIO governo São José <sup>a data
dica antes
de conta</sup>
vim aqui para dizer no dia 08/11/2012
→ meu nome é Celso Eduardo Jardim de,
tenho 72 anos, sou de uma mãe morari-
lhosa, eu vim aqui para dizer que nessa
~~dia~~ e situação ^{esta} to muito ruim, uma me-
^{nostra} ^{mes} gens, mais temos que ter uma mudança
para no futuro não ter ~~esse~~ erro. (aluno
Boten do me professor, professor xingando
os alunos, eu fico muito chateado
sendo esse ~~acesso~~ ^{este} que nem sou de
língua, minha mãe vai ser professor, depois
de isso como dizer assim; eu tenho muito
orgulho disso, um dia espero que ela ^{venha} venha
me dar aula que nem os outros professores.
Eu já fico muito feliz de um dia aconte-
cer ~~isso~~ ^{isso}. Eu sou muito ^{que} que aprender
com a vida, minha mãe começou ~~no~~ ~~no~~ ~~no~~
no supletivo no mesmo colégio que estou,
colégio Maria Luiza de Melo, ^{município de São José,} município
de S.C. Hoje em dia, uma pessoa que nem tem
~~esse~~ estudo ^{então} tipo como eu, gosto que nem
um professor, daí eu fico ^{o incomodado} de com isso,
eu não posso fazer nada por ^{porque} que estou oprimido
mais um desse Brasil. ^{Por isso,} daí eu quero

que você me surri^m porque muito mal
 vai ser como professor, ~~po~~ ^{depois} ~~dai~~ eu não quero que
 ele ^{fique} ~~seja~~ nesse ~~ê~~ situação de colônia, tem que ter
 como um ~~conco~~ ^{geral} nesse tempo que ~~está~~?
 pisamos, porque se ^{repararmos} ~~tu~~ ^{nos} ~~reparar~~ ~~nos~~ ~~reparar~~
^{em um} lugar ^{acertiam} ^{muitas} ~~mo~~ ~~roni~~ ~~lhore~~. ~~ello~~ ^{lo} ~~os~~ ~~outros~~ ~~países~~,
~~todo~~ ~~tem~~ ~~como~~ ~~cat~~ ~~astrof~~ ~~e~~ ~~todo~~ ~~para~~ ~~desen~~ ~~vohida~~
 que tem uma inteligência tremendo. ~~dei~~ ~~nos~~ ~~nos~~ ~~po~~ ~~de~~
 nos ficar presos, com o Bora Topado, por isso
 temos que mudar ~~isso~~ ~~ê~~ ~~situacão~~ ~~de~~ ~~certidome~~
 prozileira, por que eu nasci ~~em~~ ~~aqui~~, ~~na~~ ~~morar~~
 aqui, ~~de~~ ~~eu~~ ~~quero~~ ~~que~~ ~~isso~~ ~~nos~~ ~~cont~~ ~~nu~~ ~~os~~ ~~assim~~.

Célio,

a ideia de sua carta está muito
 boa! Mas precisa tomar cuidado
 com a repetição de algumas palavras e
 frases: "dai", "que não". ^{expressões}

São José, 08 de novembro de 2012.

O Discurso com a educação:

~~Aos~~ ~~Excellentíssimos~~

Ao Excellentíssimo governador de Santa Catarina,
Senhor Raimundo Colombo. Venho através desta carta
reivindicar meus direitos de aluno, mãe de alunos e
representante da Sociedade, há cerca de 30 dias atrás o senhor
se encontrou com a nossa ilustre presidente Dilma, feliz
pela conquista de uma empresa chamada BMW, que irá
se instalar em Santa Catarina. Também fico feliz por
querer empregos, mas a nossa educação está defasada
porque se os nossos professores não ~~podem~~ ^{foram} valorizados
como é que vai ter mais alunos se formando para
serem professores? É uma calamidade porque eles
estão formando o homem ou a mulher do futuro.

Eu acho que escolas bem estruturadas, professores
bem remunerados, tudo é um conjunto. O professor é
desrespeitado a todo instante; 1º) pelo seu salário que
não é bem visto; 2º) pais que acham que educação
vem do bolso, que é professor que tem que educar seus
filhos; 3º) pais que usam de força maior e ~~vão~~
esporcam professor; 4º) Os nossos representantes que
colocamos lá em cima para nos representar na época
de eleição tudo prometem, as primeiras prioridades que
eles dizem que ^{vão} ser feitas é a Educação e a Saúde.
Só felizmente, são as últimas das últimas. Sem mais,
meu abraço e peço que sejam visto isso como prioridade.

Colégio Maria Luiza de Mello -
São José.

Bidiame,

a carta está muito boa,

alguns pequenos detalhes

precisam ser revisados.

Parabéns.

São José, 09 de novembro de 2012

TÍTULO Carta Aberta aos que não frequentam a escola. Em especial para minha família, gostaria de comunicar a eles que deixaram de estudar por não ter oportunidades, que nunca é tarde para recomeçar. Eu estou muito feliz, voltei e já estou na 8ª Série. Não estou vendo nada difícil com minha idade já bem avançada, 60 anos, e acompanhando bem os jovens. Para mim é uma alegria e para meus filhos, um orgulho. Eles que estão formados: Alessandro Advogado e o Charles, Educação Física. É com muita ajuda do meu marido só tenho de agradecer, ^{pai} estão torcendo para eu chegar numa faculdade. É por isso que estou escrevendo esta carta para minha família e as pessoas que não têm estudo. Voltem, é muito importante! acreditem!

Évone Hoffmann

Évone, ficou muito bom!

Parabéns!

Pena os Professores

São José, 8 de novembro de 2021.

Esta carta eu ^{estou} escrevendo para os professores pela compreensão que eles têm pela os alunos pela maneira que eles têm a mãe de casa, ~~mas~~ sei que a vida de vocês não é fácil, nós ^{dando} muitas horas ~~trabalho~~ dando aula na frente, a paciência não é muito boa para aguentar ^{o que} esse ^{ano} aguento.

Só tenho que agradecer a vocês professores, porque sem vocês aqui não sei como seria, obrigado a todos que estão pagando por nós. (NA REAL NÃO TINHA QUE SER OU SALA, FALCISCO, MAS AMANHÃ É CÉO CERTINHO)

Matheus de Souza Mendes

Turno: 382

EJA

A carta está boa.

Tranquilizaramos pelo verbas feral

Co

SÃO JOSÉ, 07/M/12 CLAUDIO F. DA SILVA

~~SALUDES AMIGO~~ ~~DEUS~~ TODOS BEM?

~~ESPERO QUE SIM E QUE O GOV. TENHA COMISSÃO~~
NENHUMA

~~SÃO JOSÉ 07/11/12~~

VENHO POR MEIO DESTA CARTA PEDIR AO
~~GOV. QUE OLHE~~ PARA A COMUNIDADE
BAIRRA FUNDA.

~~AS ESCOLAS ESTÃO INTERESSANTES~~

VENHO POR MEIO DESTA CARTA PEDIR AO MINISTRO
DA EDUCAÇÃO. QUE OLHE PARA AS ESCOLAS DO
BAIRRO. ITOGCAS. ESTAS AS MINGUAS, SEM
VENTILADOR, SEM ÁGUA, SEM ESTRUTURA TOTAL.
PEDIMOS POR GENTILEZA QUE OLHE COM CARINHO,
POIS A EDUCAÇÃO É MUITO IMPORTANTE. PARA
ONDE ^{VAI} VAO A JUVENTUDE SEM A EDUCAÇÃO?

VIMOS QUE UM JOVEM MUITO ESTUDADO TEM
UM BOM PASSO PARA A FAMÍLIA SE TORNA
UM TISSO. MELHOR. PARA A SOCIEDADE.

esse último trecho está confuso. releia.

*A carta está boa, esperamos pela
versão final.*

EXCELÊNCIA

EXCELENTÍSSIMO

EXCELÊNCIA

Mãe: Gabriela Pereira Soares.

Uma muito legal da parte dos professores tentar educar os alunos, já que os pais em casa não dão conta de educar seus próprios filhos, estes deveriam ser educados desde a berço ^{para} não prejudicar os professores. Porque os professores ^{para} ^{para as} ~~trabalham~~ ^{trabalham} na escola ~~para~~ ^{para} dar aula ~~para~~ ^{para as} ~~para~~ ^{para as} pessoas aprender a estudar. Acho que os pais de crianças, adolescentes e et... deveriam mudar de atitudes e cuidar melhor da educação das seus filhos.

Gabriela

a conta está boa.

Conte meu desenvolvimento

São José, 08 novembro de 2012

Olá, amigas. Estou estudando no colégio ^MMaria Luiza de ^MMello. Eu estou gostando muito, tem professores maravilhosos, pena que os professores não são valorizados. Eles são bem responsáveis, gostaria de fazer alguma coisa. Amo que nem vocês podem ^{ver} não ~~po~~ estudar aqui. Indigo

Catiane

Catiane,

essa carta ficou muito pessoal,

temos que transformá-lo em uma carta aberta.

CARTA ABERTA AOS FLORIANOPOLITANOS

AO CIDADÃO FLORIANOPOLITANO PEÇO
QUE AJUDEM MAIS AOS PROFESSORES
NA EDUCAÇÃO DOS SEUS FILHOS, PORQUE
A EDUCAÇÃO COMEÇA EM CASA, NÃO PATENDO,
MAS DANDO MAIS ATENÇÃO E CARINHO, POIS
DESTA FORMA ELES VÃO SENTIR QUE PODEM
FALAR DE SEUS PROBLEMAS SEM MEDO.

SE OS PROFESSORES FOREM MAIS VALORIZADOS
TEREMOS MENOS ADOLESCENTES MARGINAIS.

Motivac.

a carta está ficando boa.

Conte-nu desenvolvendo.

Franciele

SOU ALUNA DE UM COLÉGIO, EM SÃO JOSÉ. ESTOU ACABANDO O ENSINO FUNDAMENTAL PELA EJA. SINTO UM GRANDE PRAZER EM VIR À AULA TODOS OS DIAS E SER TÃO BEM RECEBIDA E TÃO BEM ENSINADA. MAS SEI A GRANDE DIFICULDADE HOJE DOS PROFESSORES A LIDAR ^{em lidar} COM TODOS OS TIPOS DE PROBLEMAS, SENDO COM A FALTA DE ESTRUTURA, OU TAMBÉM COM O VERGONHOSO SALÁRIO. MAS MESMO COM TODAS ESSAS DIFICULDADES, ELES SÃO DE UMA

Franciele,

e carta está boa,

continuei desenvolvendo.

Minha opinião sobre os professores que hoje se formam

Com o passar dos anos e nos meus 47 anos de vida, conheci vários profissionais da educação com dom para ser mestre, com amor mesmo à profissão, mas também conheci outros que foram ser professores por achar que era uma maneira mais fácil de chegar a uma aposentadoria.

Hoje, porém, sei que tem professores com depressão por estarem nessa profissão, não acham graça e nem tem estímulo nenhum nessa carreira que abraçaram no começo com tanto amor.

Mas o que tenho visto nos dias atuais, ou seja, de uns cinco anos para cá, que ainda tem muitos jovens que acreditam nessa profissão, são com consciência de que nada vai ser fácil, mas se colocarem amor na profissão que escolheram são formam grandes pessoas.

Parabéns a esses jovens que ainda acreditam que através da educação formaremos um país melhor!

Lindamiris do Nascimento
Linda - 656@lata.mil.com.br

Lindamiris,
a carta ficou muito
boa. Parabéns!

São José - SC - Brasil

09/11/2012

Escola Municipal Maria Luiza de Melo

Aluno: Pedro Cruz de Barcellos

Data: 08/11/2012

São João, 08/11/2012

Cartão - Abertão ^{de} ou Profissionais

Os profissionais, estão crescendo e estão
cartão homenageando sua profissão e ao mesmo
tempo para agradecer por estar e por dia mais
de seu lado adquirindo mais conhecimento
e sabedoria.

Porque são profissionais não são. Porque que
merecem muita dedicação e reconhecimento
dos alunos e da sociedade. Porque não são pessoas
que trabalham para um futuro melhor
junto com os alunos, mantendo como se
foram, um futuro melhor, e continuam
como se era sua vida desde um momento?
que seja um profissional de verdade?

Pedro, sua carta está ótima,
mas o final está confuso. Leia.

Hoje 09/13/12 recebi escrever uma carta sobre a educação e o respeito.
Uma impressão sobre a vida e o jornal de almoço, quando eu
uma reportagem sobre o Colégio Maria Souza de Melo (onde estudo),
da um vídeo lembrando os acontecimentos que tem dentro de
uma sala de aula, e descreve a falta de educação de grande:
A professora se altera, onde fala coisas que uma educadora
não deveria falar. A mídia não vai impede, colocaram o
vídeo e não tiram o nome da professora, ^{os professores} eles estão aqui para
ensinar, não para educar, educação sem de casa.

Bruna,

a carta está ficando boa.

Coloque um título e desenvolva

um pouco mais.

Parabéns!

Almeida; Alexandre

Tema: 382

Tem escolas que estão precisando de reformas, sempre tem algo faltando e a que a escola tem está em péssimo estado. não ^{são} todas as escolas, as escolas particulares não são as melhores em questão de "pedagogia", a sala que estudamos ^{em}, porque a universidade é o mesmo.

Alexandre,

a conta está ficando boa.

Precisamos colocar um título e

desenvolver mais.

Parabéns!

para o pessoal.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES**

ENCONTRO N° 8

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Tassiana Forte Nunes

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7^a série/8^o ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 09/11/2012

Horário: 18h45min às 20h05min

TEMA: Jogos linguísticos e reescrevendo as cartas

OBJETIVO GERAL

- Elaborar a segunda versão da carta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aperfeiçoar conhecimentos em ortografia, através de jogos ortográficos;
- Desenvolver conhecimentos de coesão e coerência;
- Aprimorar a produção textual.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Escrita, coesão, coerência, estrutura de carta.

METODOLOGIA

Jogos ortográficos (15min): este encontro iniciará com a estagiária trazendo alguns jogos ortográficos, com o intuito de preparar os alunos para uma escrita com menos desvios de norma padrão. A atividade será preparada de acordo com as necessidades observadas durante as correções da primeira versão da produção textual, do gênero carta. Serão selecionadas as palavras que, nas produções textuais dos alunos, apresentam desvio na norma padrão e em seguida será sorteado um aluno e uma palavra. O aluno que acertar, ganhará uma recompensa.

Jogos de coesão e coerência (15min): após o primeiro jogo, será iniciado outro jogo, este para atentar os alunos para noção de coesão e coerência. Para este jogo, serão distribuídas algumas poesias, porém elas estarão recortadas em duas partes e cabe aos alunos remontá-las.

Elaboração da versão final da carta (35min): as cartas, corrigidas, serão entregues aos alunos enquanto a estagiária fará algumas explicações sobre o porquê da refacção. A refacção é de suma importância para o aluno conhecer e valorizar as diferentes variedades do Português, porém sempre procurando combater o preconceito linguístico. Após a entrega da primeira versão, os alunos têm de aprimorar suas cartas e entregar no final da aula. Durante a elaboração a estagiária estará à disposição para tirar qualquer dúvida.

RECURSO DIDÁTICO

Cópias de poesias, primeira versão da produção textual dos alunos.

AVALIAÇÃO

Instrumento: Segunda versão da produção textual.

Critérios: Uso correto dos elementos do gênero carta; conhecimentos linguísticos; adequação a proposta escolhida; coerência e coesão textuais; clareza na exposição de ideias; criatividade; e evolução da produção textual após refacção.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

BANDEIRA, Manuel. **Antologia poética**. 13ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional** – Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.

NERUDA, Pablo. **O livro das perguntas**. Porto Alegre: L&PM, 1980.

PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. São Paulo: Siciliano, 1991.

QUINTANA, Mario. **Antologia poética**. 8ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Ediouro, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - Poesias

1) XLIV

Onde está o menino que fui,
Segue dentro de mim ou se foi?

Sabe que não o quis nunca
E que tampouco me queria?

Porque andamos tanto tempo
Crescendo para separar-nos?

Por que não morremos os dois
Quando minha infância morreu?

E se minha alma tombou
Por que permanece o esqueleto?

Pablo Neruda

2) Relógio

As coisas são
As coisas vêm
As coisas vão
As coisas

Vão e vêm
Não em vão
As horas
Vão e vêm
Não em vão

Oswald de Andrade

3) O exemplo das rosas

Uma mulher queixava-se do silêncio do
amante:

- Já não gostas de mim, pois não encontras
palavras para me louvar!
Então ele, apontando-lhe a rosa que lhe morria
no seio:
- Não será insensato pedir a esta rosa que fale?
Não vês que ela se dá toda no seu perfume?

Manuel Bandeira

4) Bilhetes

Se tu me amas,
ama-me baixinho.
Não o grites de cima dos telhados,
deixa em paz os passarinhos.
Deixa em paz a mim!
Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho,
amada,
que a vida é breve,
e o amor
mais breve ainda.

Mario Quintana

5) Impressionista

Uma ocasião,
meu pai pintou a casa toda
de alaranjado brilhante.
Por muito tempo moramos numa casa,
como ele mesmo dizia,
constantemente amanhecendo.

Adélia Prado

ANEXO B - Atividade final - 2ª versão dos
alunos

SÃO JOSÉ, 8 DE NOVEMBRO DE 2012

CARTA ABERTA AOS FLORIANÓPOLITANOS

AO CIDADÃO FLORIANÓPOLITANO, PEÇO QUE AJUDEM
MAIS AOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DOS SEUS
FILHOS, PORQUE A EDUCAÇÃO COMEÇA EM CASA,
NÃO BATENDO, MAS DANDO MAIS ATENÇÃO E
CARINHO, POIS DESTA FORMA ELES VÃO SENTIR
QUE PODEM FALAR DE SEUS PROBLEMAS SEM
MEDO. SE OS PROFESSORES FOREM MAIS VALORIZADOS
TEREMOS MENOS ADOLESCENTES MARGINAIS.

O IDEAL SERIA SE ORIENTAÇÕES ^{ÇÕES} FOSSEM CRIADAS,
NO SENTIDO DE INOVAR NOVOS CONCEITOS, QUANDO,
DESSA FORMA, UMA EDUCAÇÃO INOVADORA; QUE PARA
A CRIANÇA, SEJA DADA A LIBERDADE DE MANIFESTA-
ÇÃO COM LIMITES PONDERADOS, NA BUSCA PELA SUA
IDENTIDADE; QUE PAIS E PROFESSORES SE INTERLIGUEM
NESSE PROCESSO NA SATISFAÇÃO DE COOPERAREM
PARA A CRIAÇÃO DE UMA GERAÇÃO AUTÊNTICA E
RESPONSÁVEL. DA MARLEI

a assinatura tem que estar
abaixo do texto e não há necessida-
de de proposição da.

Muito bom!

Parabéns!

São José, 08 de novembro
de 2012.

Caro Alberto nos que não frequentam a escola.

Em especial para minha família,
^{gostaria} de comunicar a eles que deixaram de estudar por não ter oportunidades

^{que} mais nunca é tarde para recomeçar.

Eu estou muito feliz, voltei e já estou na 8ª Série. Não estou vendo

nada difícil com minha idade já bem avançada, 60 anos, e acompanhando bem os jovens. Para mim é uma alegria e para meus filhos, um orgulho. Eles que estão formados: Alessandro, Advogado e o Charles, Educação Física, e que estão torcendo para eu chegar lá também.

É é por isso que estou escrevendo esta carta para minha família e as pessoas que não têm estudo. Não tem, é muito importante! acreditem!

É é por isso que estou escrevendo esta carta para minha família e as pessoas que não têm estudo. Não tem, é muito importante! acreditem!

É é por isso que estou escrevendo esta carta para minha família e as pessoas que não têm estudo. Não tem, é muito importante! acreditem!

É é por isso que estou escrevendo esta carta para minha família e as pessoas que não têm estudo. Não tem, é muito importante! acreditem!

É é por isso que estou escrevendo esta carta para minha família e as pessoas que não têm estudo. Não tem, é muito importante! acreditem!

É é por isso que estou escrevendo esta carta para minha família e as pessoas que não têm estudo. Não tem, é muito importante! acreditem!

É é por isso que estou escrevendo esta carta para minha família e as pessoas que não têm estudo. Não tem, é muito importante! acreditem!

Amor, é um beijo.

seu pai

Parabéns!

Amor Hoffmann

Para os professores

São José, 7 de novembro de 2012.

Então conto eu estas breves para os professores pela compreensão que vocês têm pelo os alunos pelo carinho que eles têm os alunos, sei que a vida de vocês não é fácil, são muitas horas dando aula lá na frente, o salário não é muito bom para o que se faz e que vocês aguentam.

Sei também que aguentam a vida de professores, porque sem vocês aqui não há mais nenhuma aula, obrigado a todos que vocês estão fazendo por nós.

Melhores de Deus Amém

Tuam: 387

CSA.

SÃO JOSÉ 13/11/12

VENHO POR MEIO DESTA CARTA IR
AO MINISTRO DA EDUCAS QUE OLHE PARA AS
ESCOLAS DO BAIRO POTECAS SÃO JOSÉ - RJ.
ESTAS AS MINGUAS, SEM VENTILADOR, SEM ÁGUA,
NÃO TEM ESTRUTURA.

PEDIMOS POR GENTILEZA QUE OLHE COM
CARINHO POR A EDUCAS É MUITO IMPORTANTE.
SEM A EDUCAS FICA INVIÁVEL QUALQUER
Pessoa CHEGAR A UM LUGAR.
SEM A EDUCAS OS JOVENS VÃO PARA A
CRIMINALIDADE.

SABEMOS QUE A EDUCAS É O PILAR DA
SOCIÉDADE.

CONTAMOS COM A VOSSA EXCELÊNCIA

Claudio Francisco

A educação desde o berço

Acho muito legal da parte dos professores tentar educar os alunos, já que os pais em casa não dão conta de educar seus próprios filhos, estes deveriam ser educados desde o berço para não prejudicar os professores. Porque os professores vieram na escola para dar aula para as pessoas aprenderem a estudar.

Penso que os pais de crianças, adolescentes, ~~é etc etc~~ deveriam mudar de atitudes e cuidar melhor da educação dos seus filhos.

A escola serve ^{PARA} pra transformar o conhecimento das pessoas ^{PARA} pra que um dia possamos ser alguém na vida, escolher uma profissão na qual devemos seguir em frente.

Acredito que deveríamos estudar em período integral, uma parte do dia estudando e a outra na prática.

Ass: Gabriela Pereira Aruee.

Muito bom!

Parabéns!

São José, 08 novembro de 2012

Carta Aberta aos Florianopolitanos

Ola Florianopolitanos estudando no colegio
maria luiza de Mello. Eu estou gostando
muito, tem professores maravilhosos, pena
que os professores não são valorizados.
Eles são bem responsáveis, gostaria de
fazer alguma coisa. Indigo o colegio
maria luiza de mello para todas
causame

São José, Dia 09/11/12

Carta Aberta Sobre a Educação.

Sou Aluna de um Colégio, em São José. Estou acabando o Ensino Fundamental pelo GJA. Sinto um enorme prazer em ir à aula todos os dias e ser tão bem recebida e tão bem ensinada. Mas sei a enorme dificuldade hoje dos Professores em lidar com todos os tipos de problemas, sendo com a falta de estrutura, ou também com o vergonhoso salário. Hoje a situação está bem crítica, tanto que só 2% dos jovens hoje em dia pensam em ser Professores, precisamos mudar esta realidade.

Atenciosamente

Franciele,

a carta ficou boa,

mas poderia ter desenvolvido

mais. Parabéns!

Franciele Bernardino Vogt

São José, 09 de novembro de 2012

Caros Alberto e as Professoras

Olá Professoras, estou escrevendo esta carta homenageando sua profissão e ao mesmo tempo ^{agradecendo} agradecer por estar cada dia mais do seu lado, adquirindo mais conhecimento e Sabedoria.

Porque Vocês Professoras são pessoas que trabalham para um futuro melhor Juntos com os Alunos, mostrando como se conquista um futuro melhor.

Pedro Bruni de Carvalho

Não os 11. Se não tivesse uma coisa sobre a educação e o respeito.
Um tempo atrás estava lendo o jornal de almoço, quando vi
uma reportagem sobre a política Maria Luiza de Melo (amãe eu estudo)
era um artigo comemorando os acontecimentos dentro da sala de aula,
e destacando a falta de educação era grande!

Eu professora sei muito onde falar sobre que uma educadora
não deveria falar. Eu sabia não se imporia de colocar o aluno
em pé, não tiram a idade da professora; os professores estão aqui
para ensinar, não para educar os alunos. A educação é um de
uma coisa é um que se coloca no seu devido lugar.

Não com educação não mesmo nada, temos que dar o respeito
deixar ele para ele, depois que mais tarde tudo fique melhor
do que hoje um dia

Retorno sobre

88e

Nome: Alexandre Diego Rodrigues 384

Tam escolas que estão precisando de reformas,
sempre tem ~~uma~~ algo faltando, e o que
a escola tem está em péssimo estado.
Não são todas as escolas, as escolas
particulares são as melhores em questão
do "preço", a sala que estudam, porque
o ensino é muito parecido, um do outro.
(As escolas são muito mais estruturadas.)

Com o governo Brasil leu

meu nome é Celso Eduardo Fimlode
tenho 22 anos, nasci de uma mãe more-
si lha. Eu vim aqui para dizer que meus
educação está muito ruim, como meu pai, nós
temos que ter uma mudança para no futuro
não ter erros.

Celso Botendo no professor, professor
Xingando os alunos, eu fico muito abate-
do com essas coisas. ^É isto que nem um
saco de leite. ^M minha mãe vai ser professora,
depois de muito tempo de idade, como dizer
assim; eu tenho muito orgulho disso. ^Vem
dia espero que ela venha me dar aula que
nem os outros alunos professores. Eu vou
ficar muito feliz ~~se~~ um dia acontecer isso.
Eu tenho muito ^{que} seguir aprender com o rico,
minha mãe começou no supletivo no mesmo
colégio que estou, o colégio mo rio ligo
de melo município de SC. Hoje em dia, como
pessoa que nem tem estudo como eu, gostaria
que nem um professor. ~~caí~~ eu fico ~~com~~
como dó de com isso eu não posso fazer nada
porque sou apenas mais um desse Brasil
por isso eu quero

que não me deixassem porque mundo não vai ser
professor então eu não quero que ele fique
nessa situação de calamidade, tem que ter uma
mudança geral nessa terra que pi somos porque
de ~~se~~ reportamos nos mesmos em um lugar
majoritário. Olho lá nos outros países acontecendo
muitos contrastes e são todos países desenvolvidos
que tem inteligência tremem do não podemos ficar
presas, com o Beto Fopado, por isso temos que
mudar essa situação de condições Brasil lá porque
eu moro aqui não moro aqui eu quero que
essa mãe com filhos assim, colegas com ela muito
abrigando isso, imagino ~~na~~ ~~tem~~
tem o cinema, lo dentro
eu já fiz muito Brasil se isso acontecer
daí vamos lá no real governo daí não quero
ver meus descendentes numa situação muito ruim

Cláudio
Cunha
Luz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICA: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 9

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Tassiana Forte Nunes

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 7^a série/8^o ano Turno: Noturno

Número de alunos: 20

Data: 13/11/2012

Horário: 21h00min às 22h20min

TEMA: Socialização e confraternização

OBJETIVO GERAL

- Socializar a versão final da produção textual do gênero carta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aperfeiçoar as práticas de escuta e leitura;
- Reconhecer a contribuição dos elementos não-verbais;
- Estreitar os laços aluno-professor.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

- Práticas de escuta e leitura.

METODOLOGIA

Finalização da produção textual (15 min): aos alunos que não puderam comparecer nas aulas anteriores, serão disponibilizados alguns minutos para que possam finalizar, durante esse período, as estagiárias estarão à disposição para esclarecer possíveis dúvidas. Aos alunos que já finalizaram, será distribuída a carta “Despedida do trema” para que façam a leitura.

Socialização das produções textuais (35 min): com a entrega de todas as produções, inicia-se a leitura da carta “Despedida do trema” – nesse momento todos os alunos terão cópias – após a leitura, chamar atenção para as semelhanças com a carta-testamento de Getúlio Vargas. Para socializar as produções textuais dos alunos, as estagiárias farão a leitura das cartas e pedirão aos alunos que se identifiquem, se assim desejarem.

Confraternização (30 min): Após a leitura das produções, as estagiárias desafiaram os alunos a ouvirem um CD, que contém todas as músicas que foram indicadas na atividade de *e-mail*, e adivinharem qual colega indicou a música. Para finalizar as aulas, haverá salgadinhos e bebidas, para que os alunos possam descontraír e conversar sobre a experiência de ter as aulas ministradas pelas estagiárias.

RECURSO DIDÁTICO

Versão final da produção textual dos alunos; cópia da carta “Despedida do trema”; CD.

AVALIAÇÃO

Instrumento: Versão final da produção textual.

Critérios: Uso correto dos elementos do gênero carta; conhecimentos linguísticos; adequação a proposta escolhida; coerência e coesão textuais; clareza na exposição de ideias; criatividade; e evolução da produção textual após refacção; participação durante as aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional** – Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.

Despedida do TREMA. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/e8h4xmy8lnu8/despedida-do-trema-04021B3068D8813327>> Acesso em: 10 de nov. 2012

ANEXO

ANEXO A - Despedida do trema

Estou indo embora. Não há mais lugar para mim. Eu sou o trema. Você pode nunca ter reparado em mim, mas eu estava sempre ali, na Anhangüera, nos aquíferos, nas lingüiças e seus trocadilhos por mais de quatrocentos e cinqüenta anos.

Mas os tempos mudaram. Inventaram uma tal de reforma ortográfica e eu simplesmente tô fora. Fui expulso pra sempre do dicionário. Seus ingratos! Isso é uma delinqüência de lingüistas grandiloqüentes!...

O resto dos pontos e o alfabeto não me deram o menor apoio... A letra U se disse aliviada porque vou finalmente sair de cima dela. Os dois pontos disseram que eu sou um preguiçoso que trabalha deitado enquanto ele fica em pé.

Até o cedilha foi a favor da minha expulsão, aquele C cagão que fica se passando por S e nunca tem coragem de iniciar uma palavra. E também tem aquele obeso do O e o anorético do I. Desesperado, tentei chamar o ponto final pra trabalharmos juntos, fazendo um bico de reticências, mas ele negou, sempre encerrando logo todas as discussões. Será que se deixar um topete moicano posso me passar por aspas?... A verdade é que estou fora de moda. Quem está na moda são os estrangeiros, é o K, o W, "Kkk" pra cá, "www" pra lá.

Até o jogo da velha, que ninguém nunca ligou, virou celebridade nesse tal de Twitter, que aliás, deveria se chamar TÛITER. Chega de argüição, mas estejam certos, seus moderninhos: haverá conseqüências! Chega de piadinhas dizendo que estou "tremendo" de medo. Tudo bem, vou-me embora da língua portuguesa. Foi bom enquanto durou. Vou para o alemão, lá eles adoram os tremas. E um dia vocês sentirão saudades. E não vão agüentar!...

Nos vemos nos livros antigos. Saio da língua para entrar na história.

Adeus,
Trema.

ANEXO B - Produções textuais de alguns alunos

1) Minha opinião sobre os professores que hoje se formam

Com o passar dos anos e nos meus 47 anos de vida, conheci vários profissionais da educação com dom para ser mestre, com amor mesmo a profissão, mas também conheci muitos que foram ser professores por achar que era uma maneira mais fácil de chegar a uma aposentadoria.

Hoje, porém, sei que tem professores com depressão por estarem nessa profissão, não acham graça e nem tem estímulo nenhum nessa carreira que a abraçam no começo com tanto amor.

Mas o que tenho visto nos dias atuais, ou seja, de uns cinco anos pra cá, que ainda tem muitos jovens que acreditam nessa profissão, vão com consciência de que nada vai ser fácil, mas se colocarem amor na profissão que escolheram vão formar grandes pessoas.

Parabéns a esses jovens que ainda acreditam que através da educação formaremos um país melhor!

Lindamir do Nascimento.

2) O descaso com a educação

São José, 08 de Novembro de 2012.

Ao Excelentíssimo governador de Santa Catarina, senhor Raimundo Colombo.

Venho através desta carta, reivindicar meus direitos de aluna, mãe de alunos e representante da sociedade. Há cerca de 30 dias atrás, o senhor se encontrou com a nossa ilustre presidente Dilma, feliz pela conquista de uma empresa chamada BMW, que irá se instalar em Santa Catarina. Também fico feliz, vai gerar empregos, mas a nossa educação está defasada porque se os nossos professores não forem valorizados como é que vai ter mais alunos se formando para serem professores? É uma calamidade porque eles estão formando o homem ou a mulher do futuro.

Eu acho que escolas bem estruturadas, professores bem remunerados, tudo é um conjunto. O professor é desrespeitado a todo instante: 1º) pelo seu valor que não é bem visto; 2º) pais que acham que educação vem da escola, que é professor quem tem que educar seus filhos; 3º) pais que usam de força maior e espancam professor; 4º) os nossos representantes, que colocamos lá em cima para nos representar na época de eleição, tudo prometem, as primeiras providencias que eles dizem que vão ser feitas é a Educação e a Saúde. Infelizmente, são as últimas das últimas.

Sem mais, deixo meu abraço e peço que seja visto isso como prioridade.

Atenciosamente,

Lidiane Pereira.

3) Carta aberta aos florianopolitanos

São José, 08 de Novembro de 2012.

Ao cidadão florianopolitano, peço que ajudem mais os professores na educação de seus filhos, porque a educação começa em casa, não batendo, mas dando mais atenção e carinho, pois desta forma eles irão sentir que podem falar de seus problemas sem medo. Se os professores forem mais valorizados, teremos menos adolescentes marginais. O ideal seria se orientações fossem criadas, no sentido inovar novos conceitos, criando dessa forma, uma educação inovadora. Que para a criança seja dada a liberdade de manifestação com limites ponderados, na busca pela sua identidade! Que pais e professores se interliguem nesse processo, na satisfação de cooperarem para a criação de uma geração autentica e responsável!

Marlei.

2.3 Análise da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

A prática docente é o momento em que é posto em prática as teorias e teses estudadas ao longo do curso de Letras, é o momento em que se simula a realidade da prática docente. Mas, principalmente, é o momento em que as estagiárias aprendem tanto quanto os alunos.

A prática docente, realizada no Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, tornou-se um desafio maior, pois as estagiárias ministraram aulas para uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Na EJA, as turmas são mais heterogêneas. Assim como há alunos que não cursam o ensino regular porque tem de trabalhar, há alunos que não tiveram oportunidades de cursar o ensino regular em seu devido tempo e retornam, após anos afastados da escola.

O período de observação foi essencial para poder identificar parte das dificuldades, bem como os pontos fortes da turma. Observadas as particularidades da turma, iniciamos a criação do projeto de docência, que tinha como objetivo aprofundar o conhecimento do gênero cartas, trabalhar aspectos da língua e linguagem (oral e escrita), mostrar diferentes modelos de textos (verbais e não-verbais), entre outros.

Durante as aulas ministradas pelas estagiárias, buscamos integrar as pessoas, uma maneira de integrar foi através de dinâmicas, fazendo com que conhecessem mais alguns aspectos de seus colegas. Aqui, o gênero escolhido possibilitou maior integração, pois a turma tinha alunos de diferentes faixas etárias, grande parte estava familiarizada com as cartas, enquanto alguns alunos – mais novos – apenas conheciam o gênero, mas nunca tiveram o contato com alguma carta.

Ao trazer cartas de diferentes momentos históricos, foi possível trabalhar a mutação da língua. A gritante diferença entre a carta de Pero Vaz de Caminha e a carta-testamento de Getúlio Vargas foi logo observada pelos alunos, que foram capazes de perceber que a língua está em constante mudança, que é um instrumento vivo.

Vários textos foram lidos e discutidos em sala, buscando trabalhar a leitura e a compreensão. A leitura foi arduamente trabalhada, pois era uma das grandes dificuldades da maioria da turma e conforme a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos² (2002, p.15), a leitura “fornece matéria-prima para a elaboração de textos, contribui para a constituição de modelos e coloca o leitor em contato com as formas de organização interna

² Proposta elaborada pelo Ministério da Educação (Secretaria de Educação Fundamental), 2002.

próprias aos gêneros.”. Para a compreensão dos textos era essencial que antes houvesse uma explicação do contexto da produção (histórico ou apresentação do autor), os meios em que os textos circulavam e suas características (estruturas do gênero carta). Após a explicação e leitura desses textos, havia discussões, as quais buscavam instigar o aluno a compreender o texto, sua importância, seu objetivo.

Diversificando as aulas e a linguagem, foram apresentados vários textos não-verbais, em sua maioria, músicas que tratavam do tema ou cartas musicadas. A música *E.C.T.* de Cássia Eller tinha como tema o mesmo gênero trabalhado em sala, já a música *Saudades Mil*, da dupla 509-E, tratava-se de uma carta musicada, em forma de *rap*. A inserção do *rap* na sala de aula possibilitou: a aproximação ao modo de falar de alguns alunos; discussões sobre o estilo musical; trabalhar a adequação da língua a cada espaço. As duas músicas, bem como outros textos não-verbais (por exemplo: quadrinhos), possibilitaram diversificadas experiências sociais e culturais, que faz com que “mais à vontade os alunos da EJA se sentirão para atuar em contextos diferentes, ajustando seu modo de falar à maior ou menor formalidade exigida pelo contexto.” (Ministério da Educação, 2002).

Quanto às produções textuais dos alunos, após o primeiro exercício feito em sala – por ser EJA, havia resistência em realizar exercícios em casa —percebemos a necessidade de refacção. A possibilidade de corrigir as produções, devolver aos alunos e eles aprimorarem a primeira versão, mostrou a grande dificuldade dos alunos ante a produção escrita: coesão e coerência, trabalhadas mais tarde. A refacção trouxe grandes melhorias na escrita, porém a postura dos alunos teve de ser mais trabalhada, motivando a escrita desses. Tal postura não é particularidade somente da turma dessa escola:

Na educação de jovens e adultos, é comum os alunos afirmarem que são ruins para escrever, que não conseguem entender como usar corretamente os sinais gráficos e a pontuação. Muitas vezes, esse tipo de dificuldade com relação aos processos de aprendizagem da escrita é conseqüência de mal sucedidas experiências anteriores. Por isso, investir na mudança de postura do aluno diante de suas dificuldades, fazendo-o incorporar uma visão diferente da palavra ao associar o trabalho de escrita com suas necessidades mais urgentes, seria uma primeira meta. A mudança de postura pode funcionar como indicador seguro e imediato: se, ao final de cada curso, os alunos continuarem motivados para estudar e escrever suas ideias, usando os textos como ferramentas para buscar respostas às suas dúvidas existenciais, acadêmicas, profissionais, evidentemente o trabalho trilhou um caminho certo. (Ministério da Educação, 2002, p.16)

Essa postura supracitada estava sendo mudada através dos comentários feitos nas próprias produções, assim como os incentivos durante as aulas.

Os exercícios de refacção mostraram, também, que havia necessidade de uma mudança no projeto de docência, teria de haver uma readequação dos planos de aula àquela

turma. Tais planos foram reorganizados ou alterados mais de uma vez, não só pela readequação à turma, mas para adequar ao cronograma da escola. Pode-se observar, então, a importância de um plano de aula, pois durante as aulas ministradas pelas estagiárias eram esses planos que norteavam as aulas. Porém, observou-se também a flexibilidade desses mesmos planos, uma vez que eles são norteadores, não são moldes que engessam a prática do docente, ainda assim, são essenciais para a organização da aula.

Ao final da prática, acreditamos que as estagiárias conseguiram “garantir a participação de todos nas atividades solicitadas, administrar diferenças, fazer com que cada um respeite os ritmos dos colegas e promover a solidariedade devem ser preocupações constantes.”³ Práticas consideradas fundamentais para a EJA, incentivando e motivando os alunos a continuarem estudando.

Por fim, o balanço geral do processo de ensino/aprendizagem feito aqui demonstra que, em grande medida, tratou-se de um processo bem-sucedido, no qual certamente houve falhas, mas estas ficarão também como aprendizado.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional** – Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos** – Volume 2. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 2002.

³ Ministério da Educação. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos**. 2002, p. 22

3. A DOCÊNCIA EM PROJETOS EXTRACLASSE

3.1 Projeto Extraclasse: MelãoZine

Estagiários: Ailton Pereira Junior, Ana Carolina, Gabriela da Silva, Tassiana Nunes.

Apresentação da proposta e problematização:

O projeto de atividade de docência extraclasse, organizado pelos estagiários Ailton Pereira Junior, Ana Carolina, Gabriela da Silva e Tassiana Nunes, teve como proposta norteadora o trabalho com o suporte em forma de revista *Fanzine*. Ao refletir sobre as diferentes manifestações da linguagem, em diferentes esferas da atividade humana, por diferentes motivações, o *Fanzine* se configura como um suporte que abarca diferentes gêneros e, assim como a revista e o jornal, o *Fanzine* se estrutura como um gênero. Sendo o “zine” uma produção independente, sua estrutura, seu tema, seu tamanho, dependerão das motivações pessoais e interacionais do autor com seu público alvo, utilizando-se de *histórias em quadrinhos, letras de músicas, notícias, entrevistas, propagandas*, entre outros gêneros, de acordo com sua preferência.

O *Fanzine* é uma manifestação midiática independente e de baixo custo que engloba todo tipo de tema. Quase sempre carrega uma postura política, talvez por seu uso marcante na Europa, principalmente na França, durante os movimentos de contracultura de 1968, ou por ter sido “adotado” como suporte de divulgação dos movimentos punk e anarquista. No Brasil, seu uso marcante foi em 1980, em São Paulo, onde os jovens se encontravam e trocavam seus próprios “zines”, como meio de divulgação de trabalho, dos novos estilos que iam surgindo, das novas bandas, tournées e críticas sociais. Vale lembrar que em 1980 o uso da internet era escasso e o *Fanzine* se configurou como importante suporte midiático para esses grupos alternativos.

O “zine” é uma revista feita a partir de dobraduras com folha sulfite A4, tendo sua estrutura e paginação diferenciada conforme o objetivo do autor. O nome é referente à aglutinação das últimas sílabas de *Magazine* com a sílaba inicial de *Fanatic*, formando *Fanzine*, fã de revista ou revista de fã, ou seja, uma revista editada por um fã. Seu estilo é moldado por colagens, desenhos e textos escritos, com o molde padrão é feito as fotocópias. A revista sai pelo preço de uma fotocópia de folha sulfite A4, por isso sua produção de baixo custo. Desta forma, o autor edita sua revista, faz as fotocópias e promove sua distribuição entre o público que é de seu interesse.

Justificativa:

Considerando essa manifestação midiática plural do *Fanzine* e o fato de que a maioria dos jovens já está inserida na cultura digital, imersos nas redes sociais e *blogs* via internet, e considerando, ainda, a multiplicidade de meios midiáticos e a constituição de diferentes grupos de leitores entre os adolescentes, com gostos variados e diferentes, a escolha do tema *Fanzine* se justificou. Seja por seu caráter de produção independente, seja por sua diversificação de formato, de temas e de gêneros discursivos, seja pela atividade criativa do autor, que desenvolve habilidade com desenhos, dobraduras, colagens, pesquisas e produções de textos. Além de ser um suporte que serve para manifestar seus gostos e preferências, é também um meio de conhecer as preferências dos outros.

A realização desse trabalho foi, no nosso entendimento, uma importante ação para que os alunos se constituíssem enquanto autores de seus textos, por meio da produção do *Fanzine*, e para conhecerem, de outra maneira, seus colegas, uma vez que o “zine” serve para ser distribuído e lido entre os demais.

Identificação do público:

O projeto extraclasse foi realizado na mesma escola na qual foi realizada a prática docente – Colégio Municipal Maria Luiza de Melo – porém, em ensino regular. Para esse projeto não houve o período de observação, o que foi analisado da turma, ocorreu durante as aulas ministradas pelas estagiárias, aulas que ocorreram do dia 19 de Novembro ao dia 23 do mesmo mês. A turma que a escola e a professora, gentilmente, cederam – turma 802 – estudava em período matutino, cursava o oitavo ano do ensino fundamental e tratava-se de uma turma bastante agitada. Durante as aulas, foi observado que as idades não oscilavam muito e que alguns alunos tinham muita dificuldade com a oralidade. O gênero escolhido para o projeto extraclasse possibilitou conhecer mais o gosto de cada aluno, possibilitou também aos alunos conhecerem os gostos de seus colegas.

Referencial teórico:

Conforme Geraldini e Irandé Antunes, o ponto de partida e o ponto de chegada do ensino e aprendizagem de língua materna é o *texto*. Uma vez que a língua só se manifesta empiricamente na forma de textos e, por isso, deve ser o objeto das atividades diárias das aulas de língua portuguesa. Conforme Antunes, “Esses fatos da língua somente vêm à tona nas práticas discursivas, das quais o texto é parte constitutiva”. Por isso é que *só os textos*

podem constituir o objeto relevante de estudo da língua. Desta forma as práticas linguísticas trabalhadas em sala de aula deverão ser: leitura, escrita e análise linguística, sendo a análise linguística a serviço das compreensões de leitura e escrita.

Acreditamos que com o trabalho com o *Fanzine* essas práticas linguísticas foram trabalhadas. A escrita com a produção do “zine”, na estilização e edição, na produção de seu título, com textos variados no “corpo” da revista, e nas produções de desenhos que se articularam com a escrita. A prática da leitura foi observada e estimulada na pesquisa que se configurará como alimentação temática para a produção do “zine”, e também se dará nas leituras de outros “zines”, produzidos pelos colegas de classe. A análise linguística será trabalhada tanto na leitura quanto na escrita, na observação e reconhecimento dos diferentes projetos de dizer dos diferentes autores.

Um dos objetivos do projeto é que tais produções, feitas pelos alunos e com os alunos, transcendem os muros da escola e que se instituem como usos sociais desses alunos, seja no bairro em que moram, em grupos de amigos, ou até mesmo na divulgação de produções artísticas dos próprios alunos. Os alunos devem ser vistos como sujeitos ativos nas produções escolares. Como afirma Antunes (2003), “O professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, *com* os alunos (e não *para* os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analise, reflete, descobre, aprende, reaprende”.

Nessa perspectiva e concebendo a língua como prática social, compreendemos o trabalho com o *Fanzine* uma prática importante para a inserção das práticas de uso da língua, nas diferentes modalidades.

Em *Aula como acontecimento*, Geraldi (2010) apresenta uma importante reflexão para o ensino de português na contemporaneidade, ao se perguntar “[...] o que acontece no processo escolar que torna autores dos inícios da escolarização repetidores de leituras mal digeridas no final da escolarização?”. Aqui, Geraldi retoma a discussão de textos produzidos *para* a escola (redação) e textos produzidos *na* escola (produção textual). No decorrer da escolarização, o aluno perde o prazer de escrever e se apaga enquanto autor de seu texto para atender as demandas da escola, da disciplina e do professor. Na produção do “zine” e nas suas várias possibilidades de organização e sua diversidade de temas, bem como de gêneros discursivos utilizados, pretendemos uma atividade em que o aluno se mostre como autor de seu texto, motivados por seus interesses, por seus conhecimentos e por sua pesquisa a ser feita, numa produção que se dê na escola, mas não *para* a escola.

Objetivo geral:

Objetivamos com a concretização destas oficinas, inserir as práticas de uso da linguagem através da leitura e produção de exemplares do gênero *Fanzine*, apresentando suas especificidades estruturais, as suas esferas e os seus veículos de circulação, procurando assim, identificar o público a qual se dirige e os seus objetivos interacionais, contextualizando-o sócio historicamente, bem como potencializar a familiarização e a aproximação dos alunos com os gêneros literários, uma vez que o *Fanzine* caracteriza-se, não só pela produção, mas também pelas releituras e adaptações desses gêneros, além de fazer referências às artes plásticas, à música e ao cinema. Intencionamos, também, apresentar, discutir e refletir sobre os diferentes contextos e objetivos da arte.

Objetivos específicos:

- Compreender o contexto sócio histórico da arte denominada “marginal”;
- Reconhecer as especificidades do gênero *Fanzine*;
- Identificar os objetivos interacionais do gênero;
- Produzir um *Fanzine*;
- Refletir criticamente sobre os diferentes contextos e objetivos da arte.

Conhecimentos trabalhados:

As práticas trabalhadas no projeto serão as quatro modalidades da língua: escrita; leitura; escuta e fala – com foco na leitura, produção de texto e análise linguística. Na produção do *Fanzine* serão trabalhados diferentes gêneros discursivos, como: *letra de música, história em quadrinho, filme, poema, conto, notícia, reportagem*, entre outros.

Metodologia:

Duas turmas participarão do projeto “MelãoZine”, que durará 6h/a, divididas em dois encontros:

1ª encontro (3h/a):

- **Parte 1 (2h/a):** O que é um *Fanzine*.

Videoteca: Nesse primeiro momento buscaremos saber o que os alunos sabem sobre *Fanzine*: O que é? Já viram um? Já construíram algum? E, a partir disso, explicar o que é, as suas finalidades e como montar um. Para isso levaremos alguns Zines, blogs e vídeos.

· **Parte 2 (1h/a): Planejando o Fanzine.**

Sala de informática: Agora cada aluno deve escolher o tema do seu *Fanzine* e pesquisar o conteúdo dele: poesias, músicas, imagens, crônicas, etc.

2ª encontro:

· **Parte 1 (2h/a): Montando o Fanzine.**

Sala de aula: Os professores-estagiários lembrarão rapidamente como se monta um *Fanzine*. Logo serão distribuídas folhas em branco, revistas, tesouras, canetas, cola e todo o material necessário para que os alunos montem o seu *Fanzine*.

· **Parte 2 (1h/a): Socialização de Fanzines.**

Sala de aula: Para finalizar as turmas socializarão as suas produções e montarão um varal no corredor para que todos possam ter acesso ao projeto.

Recursos bibliográficos:

● **Recursos materiais:**

- Laboratório de Informática: Computadores;
- Videoteca: Datashow;
- Cola, tesoura, papel, canetas, revistas;

● **Recursos bibliográficos:**

- Sites: Youtube; Google.
- *Fanzines* impressos.

Perspectiva de aceitação dos alunos:

- O *Fanzine* é uma produção que atrai os jovens e adolescentes, pelos temas, modo de circulação e produção;
- Tem uma possibilidade boa para que os alunos exercitem a sua criatividade, exercitem a leitura e se soltem na escrita;
- Dar a opção para que eles escolham o tema de seu *Fanzine* fará com que se empenhem mais e se sintam pertencentes do projeto;
- Os *Fanzines* apresentados foram escolhidos pensando no conhecimento deles, ou seja, são materiais que circulam entre os jovens e adolescentes, em ambientes de estudo e tem linguagem acessível.

Avaliação

A avaliação será realizada a partir do envolvimento dos alunos com o projeto e suas produções. Para isso, serão considerados: a participação nas discussões, a criatividade, a produção escrita, a coerência do conteúdo do *Fanzine* com a temática do mesmo e o comprometimento de cada aluno, isto é, se demonstra esforço para realizar as atividades no prazo definido, se colabora para o bom andamento do projeto e se respeita os colegas e os professores-estagiários.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

Cronograma
Encontro 1: <ul style="list-style-type: none">● Aula 1:<ul style="list-style-type: none">○ Dinâmica de apresentação: quem sou eu e do que sou fã.○ O que é um <i>Fanzine</i>.● Aula 2:<ul style="list-style-type: none">○ Quem escreve, por que e para quem?○ Conhecendo <i>Fanzines</i>.
Encontro 2: <ul style="list-style-type: none">● Aula 1:<ul style="list-style-type: none">○ Do que é feito um <i>Fanzine</i>?○ O “boneco”● Aula 2:<ul style="list-style-type: none">○ Pesquisa: E eu, sou fã do que mesmo?
Encontro 3: <ul style="list-style-type: none">○ O meu <i>Fanzine</i>.
Encontro 4: <ul style="list-style-type: none">○ Socializando <i>Fanzines</i>.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICAS: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 1

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Gabriela da Silva

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 8º ano Turno: Matutino

Número de alunos: 20

Data: 19/11/2012

TEMA: *Fanzine*

OBJETIVO GERAL

Compreender o que é um *fanzine*, situando-o social e historicamente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender o contexto sócio-histórico da arte denominada “marginal”;

Reconhecer as especificidades do gênero *Fanzine*.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Fanzine, produção “marginal”.

METODOLOGIA

AULA 1 (50 min)

Dinâmica de apresentação (20 min)

As professoras-estagiárias cumprimentam a turma e iniciam uma rodada de apresentação, pedindo que cada um diga seu nome e do que é fã.

Vocês já devem ter escutado alguma música, assistido algum filme, lido algum texto, visto alguma figura e gostado muito, a ponto de querer compartilhar com seus amigos. Isso é muito normal. E existe uma forma de compartilhamento, muito mais antiga e criativa que o *facebook*, e com a qual iremos trabalhar nas aulas de português dessa semana: o *Fanzine*.

Alguém sabe o que é um *Fanzine*?

O que é um *fanzine*? (20 min)

Apresentação de slides explicando o que é um *Fanzine* a partir dos seguintes tópicos:

- *Fanzine*: FANATIC MAGAZINE: “Revista de fanático” ou “Revista de fã”;
- REVISTA X *Fanzine*;
- Publicação *Marginal*;
- Produção artesanal.

Conhecendo *Fanzines* e *E-Zines*. (10 min)

- **SEBEZine**
Trabalho que o Prof. Sandro Brincher (foi estudante de letras português e agora está na pós) fez com seus alunos do colégio CEB – São José
- **BuuuZine!**
Por estudantes de letras UFSC

AULA 2 (50 min)

Quem escreve, por que e para quem? (10 min)

Como vimos, o *Fanzine* é uma manifestação midiática independente e de baixo custo que engloba todo tipo de tema. Quase sempre carrega uma postura política, talvez por seu uso marcante na Europa, principalmente na França, durante os movimentos de contracultura de 1968, ou por ter sido “adotado” como suporte de divulgação dos movimentos punk e anarquista. No Brasil, seu uso marcante foi em 1980, em São Paulo, onde os jovens se encontravam e trocavam seus próprios “zines”, como meio de divulgação de trabalho, dos novos estilos que iam surgindo, das novas bandas, tournées e críticas sociais. Vale lembrar

que em 1980 o uso da internet era escasso e o *Fanzine* se configurou como importante suporte midiático para esses grupos alternativos.

Pesquisar, digitar, recortar, colar, diagramar, copiar, montar, dobrar, distribuir. Isso pode parecer algo muito simples quando se tem por perto um computador conectado à internet e uma impressora.

Porém, até a metade da década de 1990 para realizar essa tarefa era necessário ter alguns contatos, máquina de escrever, lápis, caneta hidrocor, tesoura, cola, dinheiro, grampeador, tempo e muita força de vontade. As redes eram formadas via carta e o processo era muito lento, mas nem por isso pouco energético.

Assim era a vida dos *Fanzineiros* do Século Passado, que faziam de tudo - até burlar as leis - para fazer circular uma determinada informação. Simplesmente por estarem fartos de tudo que era padronizado, não ficaram apenas observando e engolindo tudo que aparecia: eles foram lá e fizeram.

Assistamos o documentário *Fanzineiros do Século Passado*. (30 min)

Socialização das impressões com o documentário (10 min)

RECURSOS DIDÁTICOS

- Datashow;
- Notebook;
- Caixa de som;

AVALIAÇÃO

Nesse encontro será avaliada a interação e participação da turma, bem como o desempenho oral e coletivo nos momentos de discussão e análise.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo de Moura; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Oficina de Zine**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/48738538/fanzine-pratica-pedagogica>> Acesso em: 18 nov 2012.

Buuuzine. Disponível em: <<http://buuuzine.blogspot.com.br/2012/07/buuuzine-de-bolso-anexada-edicao-6.html>> Acesso em: 18 nov 2012. CAMPOS, Fernanda Ricardo. **FANZINE: DA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE À SALA DE AULA**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf>> Acesso em: 18 nov 2012.

Sebe - *fanzine* literário. ano 1. nº 1. jun/2011. Disponível em:
<http://sebefanzine.files.wordpress.com/2011/07/sebe_ano1_vol1.pdf> Acesso em: 18 nov 2012.

SNO, Marcio. ***Fanzineiros do século passado.*** Disponível em:
<<http://vimeo.com/19998552>> Acesso em: 18 nov 2012.

ANEXOS

ANEXO A – Apresentação de slides

SLIDE 1:

Fanzine: FANATIC MAGAZINE: “Revista de fanático” ou “Revista de fã”.

O termo *fanzine* vem da junção de duas palavras, fanatic magazine: “revista de fanático” ou “revista de fã”. É uma publicação de caráter experimental ou amador, na qual se aborda algum assunto de que se é fã, visando fazer amizade com leitores interessados no tema em questão.

SLIDE 2:

REVISTA X *Fanzine*

(USAR IMAGENS ILUSTRATIVAS)

Diferentemente do que acontece nas revistas e informativos convencionais, nos *fanzines* o autor é totalmente livre para expressar pensamentos e gostos sem restrição, não necessitando de seguir uma periodicidade, um formato, um assunto em alta, ou qualidade editorial superior – mas certamente traz satisfação para quem produz e para quem lê. A tiragem costuma ser pequena e raramente o lucro é visado.

SLIDE 3:

Publicação *Marginal*

O *fanzine* se oficializou crescendo à margem dos meios de comunicação impressa. Os jornais e revistas, na maioria das vezes, estão a serviço de um poder, uma instituição, o contrário do *fanzine* que está a serviço de seu editor (produtor). Pela sua história, os *fanzineiros* eram tidos como punks, roqueiros, rebeldes, no sentido pejorativo da palavra, o que caracterizava a publicação como marginal.

SLIDE 4:

Produção artesanal

(ILUSTRAR COM IMAGENS)

O *fanzine* vive e sobrevive da camaradagem. Por isso, normalmente são artesanais, com desenhos à mão, colagens, montagens, gravuras, xerox, grampeados em casa etc. Há também aqueles que são editados em computador e reproduzidos em gráfica. Uma terceira maneira, simples e econômica, de se produzir um *fanzine* é pela internet, conhecido também como *fanzine* virtual ou e-zine.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICAS: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 2 – PARTE I

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Tassiana Forte Nunes

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 8º ano Turno: Matutino

Número de alunos: 20

Data: 20/11/2012

TEMA: O que fala a grande mídia?

OBJETIVO GERAL

Conhecer do que é feito um *Fanzine*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Reconhecer o espaço da grande mídia;

Compreender que o conteúdo de um *Fanzine* deve fugir aos temas recorrentes na grande mídia.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Fanzine, mídia.

METODOLOGIA

O que é mesmo um *Fanzine*? (5 min)

Relembrar o conteúdo explicitado na aula anterior (o conteúdo de um *Fanzine*, que é diferente das mídias de massa.)

O problema da grande mídia (10min)

Assistir ao vídeo do ator global Pedro Cardoso, problematizando a mídia. Sobre a futilidade informacional, a banalidade do cotidiano dos famosos. Uma indústria de autopromoção. A informação enquanto produto de consumo, que perde o próprio caráter informacional. A vulgarização da informação.

Apresentação em *power point* (20min)

Discussão sobre o conteúdo do vídeo. Leitura do Power point sobre o mercado da publicidade, a influência da mídia e visualização de sites com notícias sobre as celebridades. A banalidade informacional, a informação que se esvai.

O preço das propagandas e os cachês dos famosos. Quem paga, quem lucra, quem compra?

Jornais – A informação nunca é neutra, imparcial. Jornais impressos, na TV ou na internet. À serviço de quem os jornais dizem? Eles falam a verdade? Eles só relatam uma informação?

Um exemplo simples, como relatar uma vitória do Avaí? Um torcedor do Avaí e um torcedor do Figueirense irão relatar de forma igual? Mostrar a capa do jornal *Meia Hora*.

Mostrar a importância do slogan, como ele identifica uma marca.

Exibição do curta animado *O que a TV faz com as pessoas*.

E eu, sou fã do que mesmo? (10 min)

Em dupla, após a explicação sobre a grande mídia, haverá a escolha da temática, a qual deverá tratar de um assunto não tão divulgado na mídia de massas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Datashow;
- Notebook;

AVALIAÇÃO

Nesse encontro será avaliada a interação e a participação da turma, bem como o desempenho oral e coletivo nos momentos de discussão e análise.

REFERÊNCIAS:

Pedro Cardoso detona a Globo. Vídeo disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=Zn5_NYFDfE> Acesso em: 19 nov. 2012

PORTAL VERMELHO. Por que democratizar e para que(m) serve a mídia? Disponível em <http://www.vermelho.org.br/sc/noticia.php?id_secao=116&id_noticia=196905> Acesso em 19 nov. 2012

O que a Tv faz com as pessoas. Disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=mpmKVGjkrM&feature=related>> Acesso em 19 nov. 2012

ANEXOS

ANEXO A – Apresentação de slides



A grande mídia ainda é responsável em boa medida pela informação da maior parte da população, e, dessa maneira, é influente na formação da opinião pública.

Ela atua sustentando e fortalecendo um padrão hegemônico e opressor, levando às casas das pessoas, todos os dias, ideias e valores: o jeito "certo" de viver, de se comportar em sociedade, de amar, de se vestir, de se relacionar com as pessoas, de consumir, o que é bonito e o que é feio. E tudo isso chega com um único sotaque, em uma única cor de pele, com um tipo único de cabelo e pela voz de uma única classe social.

A grande mídia atua, o tempo inteiro, fortalecendo e dando sustentação a ideologia da classe dominante, que é branca, machista, racista, homofóbica, gordofóbica, cristã, classicista e, de tantas outras formas, opressora.



Gente

HOMES FOTOS NOTÍCIAS ENTREVISTAS FAMOSOS DE A-Z TV & NOVELAS COLUNISTAS A FAZENDA BBB 12 MAIS SITES

Destaque: Selva Jorge - Famosos sem - Separados no - Todos os

Famosos fazem plano para o fim do mundo: praia, champagne, jabuticaba...

60 DIAS Em até 12x com 0% de juros. Troca fácil. Frete grátis. **compre agora**

MAIS LIDAS

Com fotos e montagens, mais brincam sobre relacionamento do Palmeiras

Quando é hora de terminar a relação?

63 posições sexuais

Famosos que gostam dos jogadores de futebol

Cinquentonas Jodie Foster entra para o time. Vote na mais bonita!

Veja fotos dos famosos quando crianças

Susana Vieira faz sucesso com fãs da banda Kiss

Ney Latorraca respira sem ajuda de aparelhos e deve deixar CTI

mundo POP / celebridades

Home > Mundo POP > Celebridades

Tiago Luffert sobe ao altar: "Fui o que mais chorei"

Paul McCartney pede que americanos abram mão do juro de Rubeo do Graças

Sodreitor, Socia Pina joga charme eBERTA com cantora Flereuca Wrold

Neymar faz piada com casamento de Tiago Luffert: "lá estorcado"

Letícia Spiller confessa que ainda pode "com" para ex-marido Marcelo Novais

Rihanna posta foto polêmica durante brindeira noite de sua turnê

Revoltada Lindsay Lohan diz que não quer conhecer meia-irmã

Normal Letícia Sabatella diz que não é uma artista "polibizada"

MISSÃO IMPOSSÍVEL: ACHAR O PAZEL MELHOR

DESCURRA A SÓVIDADE DE DUVETTO

Novos computadores HP com Windows 8. Passe o mouse

NOTÍCIAS ECONOMIA ESPORTES DIVERSÃO VIDA E ESTILO TERRA TV SUNDAY TV SONORA OFERTAS DIA A DIA FM+ VE REPORTER

SEITE OFICINA PORTAL PLUS TV SITE RG STARLounge MORTE DE REBE CAMARGO

VOU ENTRETENIMENTO CELEBRIDADES

Últimas > Artistas de A a Z > Celebridades > Cinema > Guia > Humor > Música > Revistas > Televisão > Novelas > Caras >

Fotos Quem deu o que falar Corpo das famosas Namoros Encrências Grândas Casamentos Figuras do amor Frases Notícias

TAM FIDELIDADE Passe o mouse e descubra o que estamos comemorando.

JUST JARE

NETSHOES

NIKE SHOX NZ-1

Giovanna Lancellotti curte praia do Rio ao lado de amigos

Charlize Theron aparece de cabeça raspada na África do Sul

Após briga, Bieber e Selena chegam a festa de mãos dadas

SABIA MAIS >

Heidi Klum come hambúrguer após prestigiar prêmio de música

NICOLAS CAGE DEVE US\$ 6 MILHÕES PARA O GOVERNO AMERICANO, DIZ SITE

MINI SYSTEM COM POTÊNCIA DE 250W RMS

Por R\$ 649

SABIA MAIS >

Uma inserção de 30 segundos, em horário nobre, custa em média:

R\$686.970,00

R\$ 478.000,00

R\$ 476.600,00

É TUDO CULPA DA DITAI!

Quanto um artista ganha por uma presença?

Denise Rocha (Furacão da CPI): 5 mil reais

Ex-BBB Monique: 10 mil reais

Neymar: 40 mil reais

Fernanda Lima: 50 mil reais

Adriana Esteves: 100 mil reais

Isis Valverde: 150 mil reais



JORNAL:

Informação neutra?



E se os slogans fossem sinceros?

 <p>Preguiça até de fazer miojo.</p> <p>http://sloganssinceros.tumblr.com/</p>	 <p>Também tem batata nos nossos sacos de ar.</p> <p>http://sloganssinceros.tumblr.com/</p>
 <p>Não. Não pode ser Pepsi.</p> <p>http://sloganssinceros.tumblr.com/</p>	 <p>O Ministério adverte: Cuide da sua saúde, pois se depender da gente...</p> <p>http://sloganssinceros.tumblr.com/</p>
 <p>Cola tudo. Principalmente seus dedos.</p> <p>http://sloganssinceros.tumblr.com/</p>	 <p>Sua paciência tem que ser infinity</p> <p>http://sloganssinceros.tumblr.com/</p>

nextel

Vendemos walkie-talkie como se fosse celular.

<http://slogansinceros.tumblr.com/>



Adão e Eva pagaram caro demais por uma maçã. Você também.

<http://slogansinceros.tumblr.com/>



De veloz, só o arrependimento de ter assinado

<http://slogansinceros.tumblr.com/>

NET

Para os nets é agora. Mas se quiser cancelar, aí demora.

<http://slogansinceros.tumblr.com/>

SKY

TV é isso. A menos que chova.

<http://slogansinceros.tumblr.com/>



Powerpoint. Te bota pra dormir mais rápido que Rivotril

<http://slogansinceros.tumblr.com/>

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICAS: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 2 – PARTE II

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo
Disciplina: Língua Portuguesa
Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser
Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos
Professora-Estagiária: Gabriela da Silva
Supervisor: Profa. Chirley Domingues
Série/Ano: 8º ano Turno: Matutino
Número de alunos: 20
Data: 20/11/2012

TEMA: Estrutura do *fanzine*

OBJETIVO GERAL

Conhecer como se estrutura um *Fanzine*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as diferentes maneiras de montar o *Fanzine*;
Identificar o roteiro do *Fanzine*;
Iniciar a produção do *Fanzine*.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Fanzine; roteiros; escrita.

METODOLOGIA

O boneco (10 min)

Hoje nós vamos planejar a estrutura do nosso *fanzine*, começando pelo boneco. Primeiro eu preciso que cada escolha sua dupla. Cada dupla receberá duas folhas de papel sulfite. Ensinar 2 bonecos diferentes.

O roteiro (10 min)

Assim como uma revista ou um jornal, o nosso *Fanzine* seguirá um roteiro. Nossa proposta é que cada dupla produza um *fanzine* de oito páginas, portanto faça um rascunho no boneco de como o conteúdo será distribuído: tendo uma capa, contracapa, editorial, o conteúdo.

CAPA – Contendo NOME do Zine

Contracapa – Explicação do nome

Editorial – É uma introdução para o leitor onde explica o tema que o Zine irá abordar, quem produziu o zine, o porquê o produziu.

Escolhido o tema e a estrutura do *Fanzine*, vocês farão pensarão o que ocupará cada página. Nosso *fanzine* terá cinco páginas de conteúdo, então teremos que preencher cada página com cinco produções diferente. Não se esqueça de que a capa também é importante: pense na foto, as chamadas e informações que virão nela.

Escrevendo (25 min)

Então agora é hora de vocês escreverem nessa folha o nome, a justificativa para o nome e o editorial, para nos entregar no fim da aula. A dupla que terminar pode ir planejando os conteúdos para as outras páginas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel A4;

AValiação

Nesse encontro será avaliada a interação e a participação da turma, bem como o desempenho na criação do *Fanzine*.

REFERÊNCIAS:

OFICINA DE FANZINE DIGITAL. Disponível em:
<<http://ofanzinedigital.blogspot.com.br/p/o-que-e-fanzine.html>> Acesso em: 19 nov 2012.

ANEXOS

ANEXO A - Atividade

FANZINEIROS(AS):

NOME DO *FANZINE*:

JUSTIFICATIVA PARA O NOME:

EDITORIAL:

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICAS: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 3

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo
Disciplina: Língua Portuguesa
Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser
Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos
Professora-Estagiária: Tassiana Forte Nunes
Supervisor: Profa. Chirley Domingues
Série/Ano: 8º ano Turno: Matutino
Número de alunos: 20
Data: 21/11/2012

TEMA: O meu *Fanzine*

OBJETIVO GERAL

Produzir um *Fanzine*

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Relembrar como se compõe o *Fanzine*;
Estimular a criatividade.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Fanzine, roteiros, escrita.

METODOLOGIA

Eu lembro a estrutura do *Fanzine*? (5 min)

Iniciar a aula lembrando rapidamente como elaborar um *Fanzine* (como montar o “boneco”, onde colocar o nome, justificativa do nome e editorial).

O meu *Fanzine* (40 min)

Em seguida, serão distribuídas folhas em branco, revistas, tesouras, canetas, cola e todo o material necessário para que os alunos montem o seu *Fanzine*. Durante toda a montagem, as estagiárias estarão circulando pela sala, orientando e tirando quaisquer dúvidas.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Papel A4;
- Revistas;
- Tesouras;
- Colas.

AVALIAÇÃO

Nesse encontro será avaliado o comprometimento com a realização da produção do *Fanzine* em sala.

REFERÊNCIAS:

OFICINA DE FANZINE DIGITAL. Disponível em:
<<http://ofanzinedigital.blogspot.com.br/p/o-que-e-fanzine.html>> Acesso em: 20 nov 2012.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS VERNÁCULAS
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFA. CHIRLEY DOMINGUES
ACADÊMICAS: GABRIELA DA SILVA E TASSIANA FORTE NUNES

ENCONTRO N° 4

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Disciplina: Língua Portuguesa

Diretora: Prof.^a Darci Terezinha Meinheim Gesser

Professora Titular: Myriam Pereira Botelho Ramos

Professora-Estagiária: Tassiana Forte Nunes

Supervisor: Profa. Chirley Domingues

Série/Ano: 8º ano Turno: Matutino

Número de alunos: 20

Data: 23/11/2012

TEMA: Socialização das produções.

OBJETIVO GERAL

Socializar a produção feita pelos alunos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Trabalhar a oralidade;

Conhecer o conteúdo de cada produção.

CONHECIMENTOS ABORDADOS

Fanzine, oralidade.

METODOLOGIA

Fanzine para quê? (5 min)

Iniciar a aula lembrando a principal função do *Fanzine*: socializar. Após lembrar o objetivo de tal produção independente, pedir aos alunos que façam um círculo com as cadeiras.

Olha o meu *Fanzine* aqui! (40 min)

Com os alunos já sentados em círculo, cada dupla terá que apresentar seu *Fanzine*, dizer o nome, o porquê da escolha do tema, qual conteúdo vamos encontrar dentro da revista.

RECURSOS DIDÁTICOS

- *Fanzines* elaborados pelos alunos.

AValiação

Instrumento: *Fanzine*

Crítérios: Uso correto dos elementos do gênero *Fanzine*; Coerência e coesão textuais; clareza na exposição de ideias; criatividade; uso de linguagem e conteúdo adequados à finalidade.

REFERÊNCIAS:

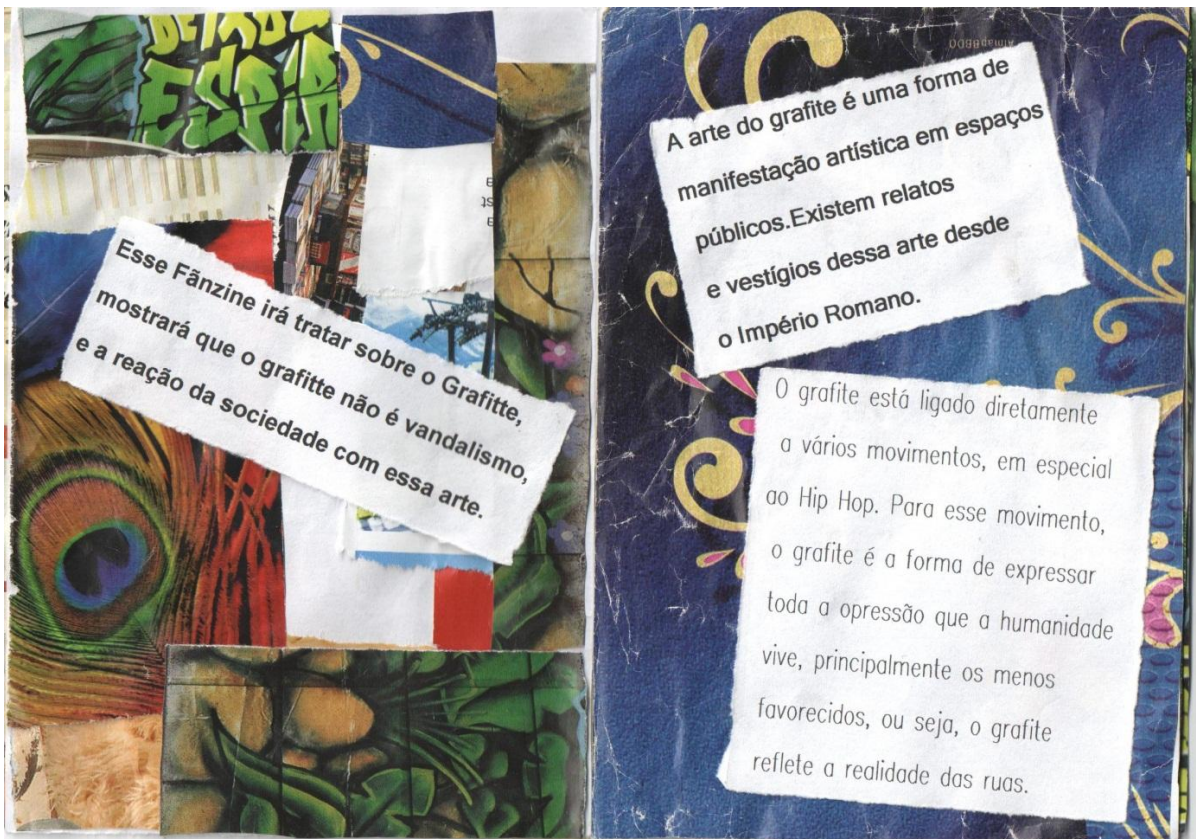
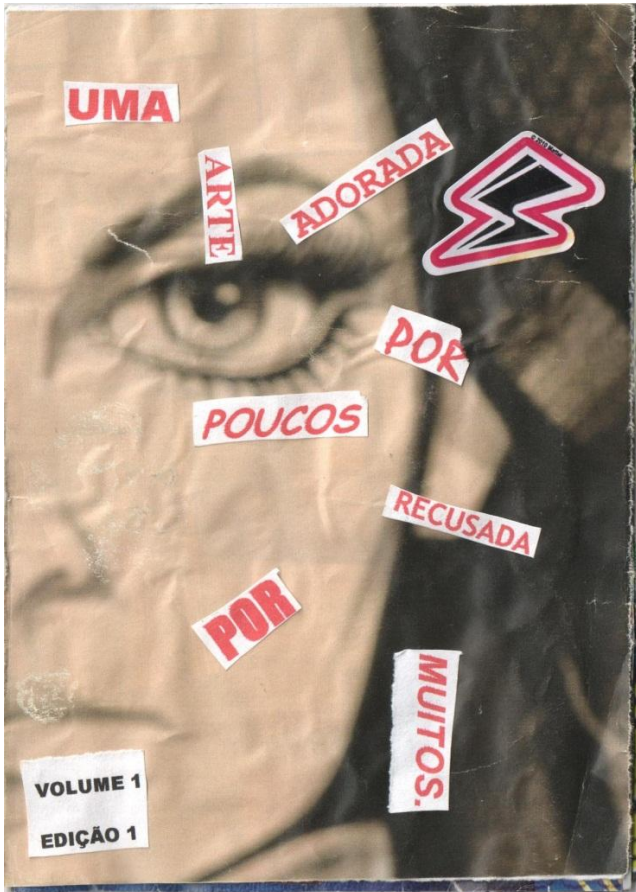
CAMPOS, Fernanda Ricardo. **FANZINE: DA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE À SALA DE AULA**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf>> Acesso em: 22 nov 2012.

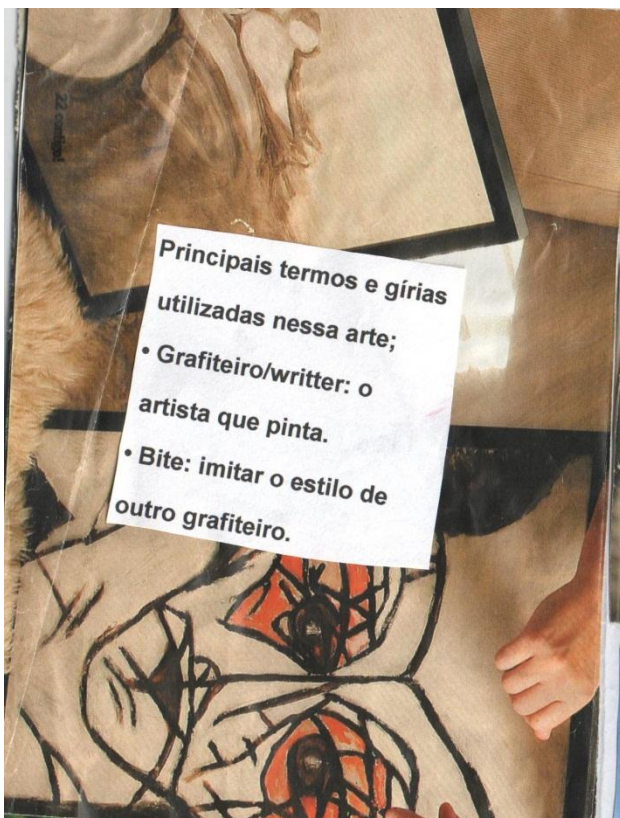
ANEXO

ANEXO A – Produções dos alunos



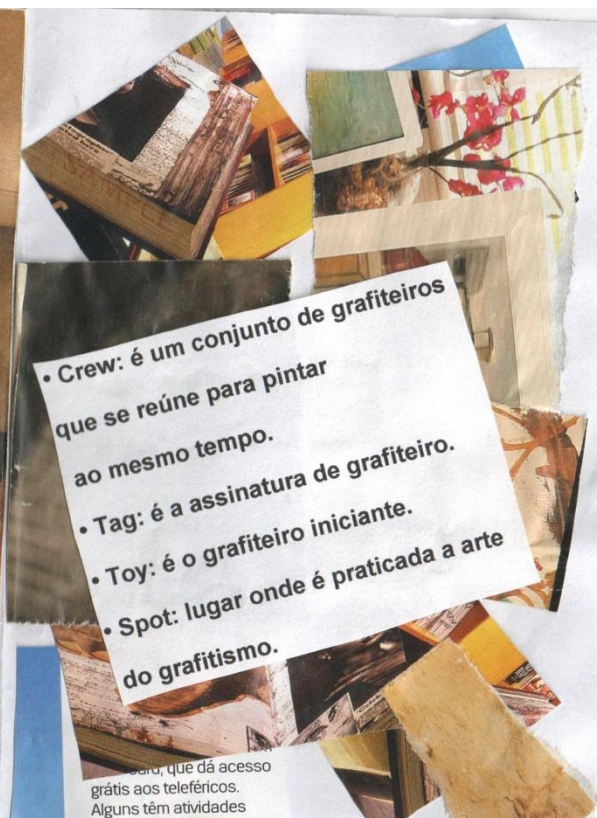
ANEXO B – *Fanzine* completo





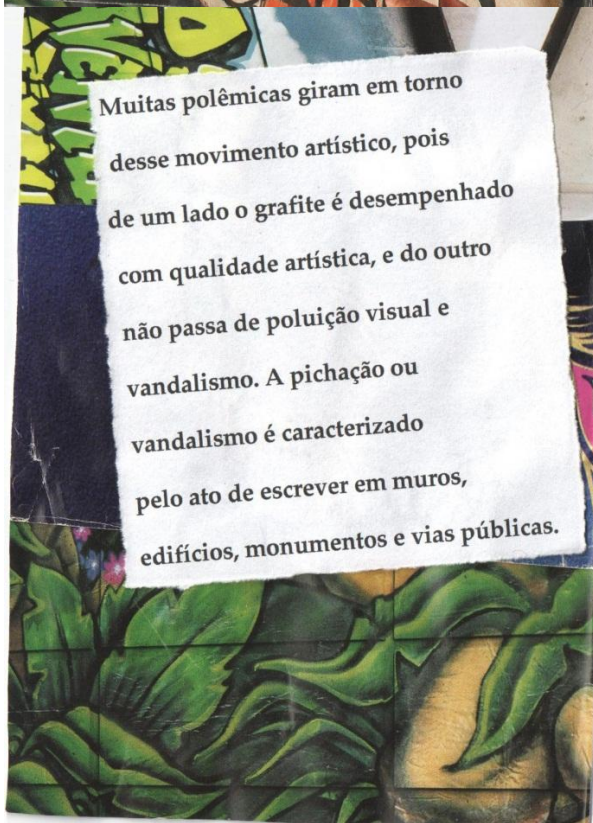
Principais termos e gírias
utilizadas nessa arte;

- Grafiteiro/writer: o artista que pinta.
- Bite: imitar o estilo de outro grafiteiro.

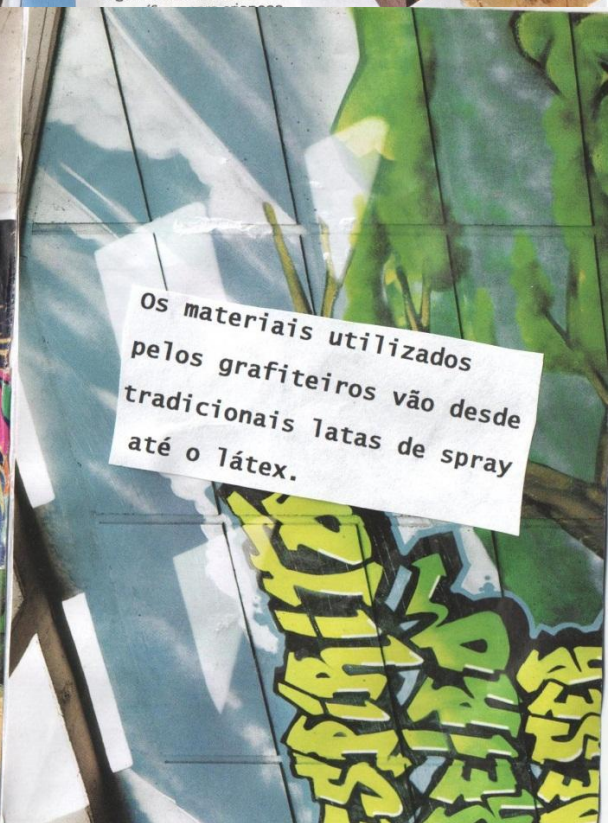


- Crew: é um conjunto de grafiteiros que se reúne para pintar ao mesmo tempo.
- Tag: é a assinatura de grafiteiro.
- Toy: é o grafiteiro iniciante.
- Spot: lugar onde é praticada a arte do grafitismo.

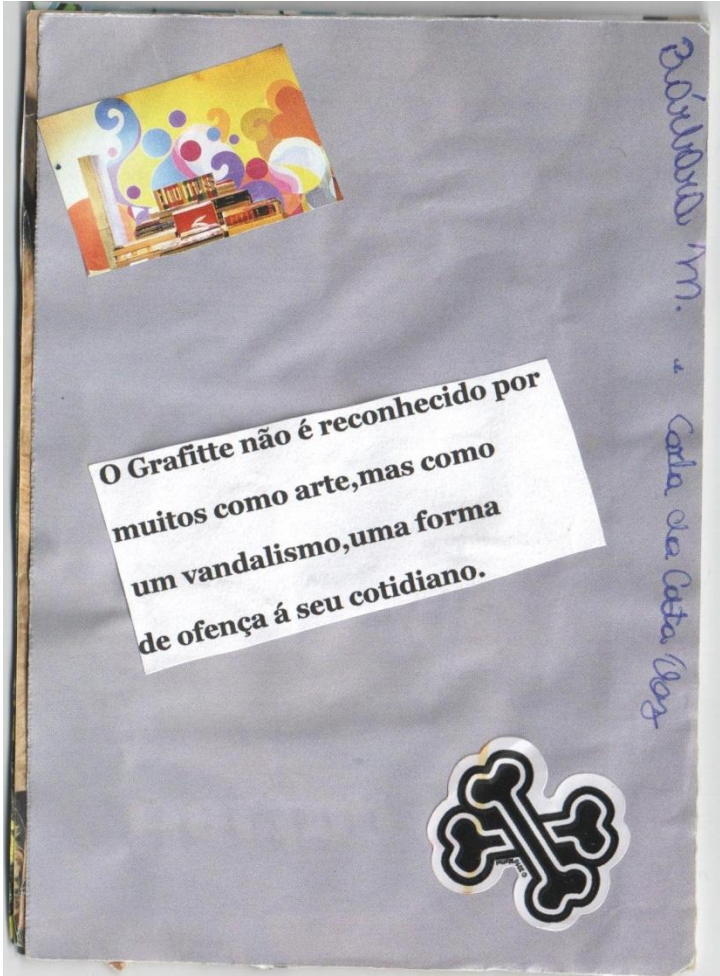
...o, que dá acesso
grátis aos teleféricos.
Alguns têm atividades



Muitas polêmicas giram em torno desse movimento artístico, pois de um lado o grafite é desempenhado com qualidade artística, e do outro não passa de poluição visual e vandalismo. A pichação ou vandalismo é caracterizado pelo ato de escrever em muros, edifícios, monumentos e vias públicas.



Os materiais utilizados pelos grafiteiros vão desde tradicionais latas de spray até o látex.



3.2. Análise da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa em atividades extraclasse.

O projeto extraclasse é um desafio aos professores e às escolas, pois ele só existe se os alunos se dispuserem a se fazer presentes na escola, fora do período de aula. Para além de ser um desafio, é um ganho para todos, pois é a partir do projeto extraclasse que conseguimos elaborar outras práticas, temáticas e dinâmicas que a sala de aula e o currículo escolar não permitem.

No caso do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, esse desafio não foi fácil de ser enfrentado. Como relatado, o projeto de docência foi feito com a turma 382 da EJA, e essa turma não tem tempo viável para se reunir em um projeto extraclasse, na verdade, a EJA toda fica excluída desses tipos de projetos, a não ser que eles aconteçam em horários de aula, tendo então que conseguir a liberação das turmas. Sendo fim de semestre, e para que não tirássemos essa turma da sala de aula, optamos por realizar a prática docente com a turma 82 do ensino regular.

O nosso projeto foi “MelãoZine”, sendo que, como diz o título, tivemos também que ocupar o espaço da sala de aula com esses alunos para que conseguíssemos aplicar o projeto. Os alunos do ensino regular têm acesso a diversas atividades extraclasse dentro da escola, como dança, capoeira, olimpíadas, gincanas, entre outras. Como não tivemos nenhum contato anterior com a turma, a melhor opção para viabilizar o projeto e não correr o risco de ser esvaziado, ocupamos o espaço da sala de aula.

Acabamos mergulhando em um cenário totalmente novo e com um perfil de turma totalmente diferente. Mas como diz Geraldi:

As aprendizagens construídas ao longo do processo de escolaridade podem ser diferentes entre a turma A, B ou C: isto não importa, o que importa é aprender a aprender, para construir conhecimentos. Ensinar não é mais transmitir e informar, ensinar é ensinar o sujeito aprendente a construir respostas, portanto só se pode partir de perguntas. (GERALDI, 2010, p. 100).

E a nossa pergunta de partida foi: Do que você é fã?

Durante as respostas já pudemos conhecer bastante a turma, não só seus gostos, mas um pouco de suas personalidades. A turma 82 é inquieta, agitada e entrosada, o que torna mais difícil tranquilizar os ânimos desse pessoal. E também, diferente da EJA, a diferença de idade não oscilava. A pergunta foi respondida pelos alunos, mas poderíamos trabalhar um ano inteiro com base nela que ainda teríamos muito a descobrir sobre eles.

Conforme o cronograma, durante o primeiro encontro, fomos construindo a ideia do que é um *Fanzine*, tivemos a surpresa de saber que nenhum aluno sabia o que era e nunca

tiveram acesso a um. Levamos alguns Zines e *blogs*, onde pudemos mostrar a diferença entre um *Fanzine* e uma revista normal, para que entendessem não só a diferença conceitual, como a diferença estética dessas duas produções. Na segunda aula do primeiro encontro, apresentamos o documentário “*Fanzineiros do século passado*”, com duração de 31min14s, e por ser relativamente longo, apesar de dinâmico e com bastantes entrevistas interessantes, enquanto assistimos houve algumas dispersões e descaso com o que estava sendo exibido.

No segundo encontro, tivemos que estimular melhor a ideia do *Fanzine* com a turma, mudamos a dinâmica, apresentamos um pouco da grande mídia e sobre as produções marginais, contrapondo para que os alunos entendessem do que tratavam os *fanzines*. Também pudemos levá-los à sala de informática onde, em dupla, eles fizeram a escolha temática e pesquisaram um pouco do conteúdo para as suas produções. Na segunda aula desse encontro ensinamos como fazer o “boneco” de um Zine e demos as instruções para que montassem o seu, contando com o nome do *fanzine*, a justificativa para o nome e o editorial. Nesse momento, demos a largada da criatividade e colocamos a turma para trabalhar de fato nas suas produções, dali nasciam o esboço de vários *fanzines* super criativos.

No terceiro encontro, as duplas iniciaram as colagens. Vários alunos trouxeram suas pesquisas completas de casa, com imagens, revistas e assim pudemos notar o envolvimento deles com o projeto. Também disponibilizamos tesouras, revistas, colas, caneta hidro cor, folhas e tudo o que era necessário para a montagem dos *fanzines*. Vimos, então, os ainda embrionários *fanzines*.

Já no quarto encontro, os alunos trouxeram suas produções prontas. Como foi uma aula logo após a Educação Física, eles estavam muito agitados e tivemos dificuldades em controlar a turma. Nesse momento, eles fizeram as apresentações de suas produções, e as mesmas circulariam entre a turma. Foi onde notamos a dificuldade na oralidade desses alunos, dificuldade que não tínhamos notado e nem tivemos a oportunidade de trabalhar durante o projeto. Ainda entendemos a importância da linguagem e da comunicação social, como diz o PCN de Língua Portuguesa:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.(PCN, Língua Portuguesa, 2001, p.23)

Então vimos o quão dificultoso é trabalhar em uma turma sem ter feito a observação antes, sem ao menos conhecer um pouco desses alunos.

Por outro lado, tivemos acesso a suas produções e pudemos notar quão acertada foi a escolha da temática do projeto, pois trabalhar uma revista de fãs permitiu a nós conhecer a turma e também à própria turma se conhecer e interagir. As temáticas escolhidas por eles foram bem variadas: *truco*, *namoradas*, *música*, *rap*, *grafite*, entre outros. E assim conhecemos um pouco de outras culturas também. Tivemos a oportunidade de agradecer à professora Myriam por ter disponibilizado a turma, de agradecer à turma pelo desempenho nas atividades e também recebemos o *feedback* das aulas a partir de uma aluna, que nos agradeceu por termos trabalhado com eles e termos levado novos conhecimentos para a sala de aula.

Ainda, no último e não menos importante momento desse projeto, os alunos puderam expor seus *fanzines* para os parentes e toda comunidade escolar em um sábado de troca de experiências. E esse, por fim, foi o espaço extraclasse de socialização.

Citando novamente Geraldi “[...] no interior das contradições que se presentificam na prática efetiva da sala de aula, poderemos buscar um espaço de atuação profissional em que se delineie um fazer agora, na escola que temos, alguma coisa que se aproxime da escola que queremos” (GERALDI, 1999, p.40). Por mais que não tenhamos conseguido realizar efetivamente um projeto extraclasse fora da sala de aula, tivemos uma experiência enriquecedora, onde conseguimos levar arte, cultura, e produção independente para a sala de aula, a partir dos *Fanzines* que, ainda hoje, são um meio de comunicação e troca de saberes e gostos, de produção artesanal e baixo custo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional** – Língua Portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999.

4. VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

Durante o estágio não tivemos experiências com vivências no espaço escolar. Sabemos que há um projeto literário chamado “Troca-Troca Literário”, com apoio da *Livraria Catarinense*, mas esse só funciona com as séries iniciais do ensino fundamental. O colégio recebe diariamente várias cópias do Jornal *Diário Catarinense*. O colégio também conta com as seguintes atividades extraclasse: Capoeira, dança, basquete, banda, fanfarra, coral, gincanas e olimpíadas.

Como a observação e o projeto de docência foram feitos com uma turma de EJA, vimos que essa turma não tem acesso a essas atividades, nem à sala de informática e à aula de educação física, que são outros meios de integração.

Logo, a turma do ensino regular tem acesso a essas atividades e por isso se mantém mais integrada. Além disso, no ensino regular os alunos são quase todos de uma mesma faixa etária, isso faz com que eles fiquem mais entrosados e sejam participativos nas atividades da escola. Notamos isso em um evento, realizado num sábado, onde foram expostos e apresentados os trabalhos realizados durante o semestre aos parentes, comunidade escolar e geral. Nesse evento também houve a premiação do concurso de contos e crônicas realizadas em todas as turmas do colégio.

Sendo assim, ficam evidentes as diferenças de vivências do ensino regular para o EJA, as diferenças entre os perfis de turmas e alunos, as diferenças entre as práticas de ensino-aprendizagem, e, principalmente, como o estudo noturno, ausente de vivências, é prejudicado pelo sistema escolar.

No período de estágio não tivemos acesso a reuniões de professores e conselhos de classe, mas sabemos que esses eventos acontecem. No entanto, pudemos fazer reuniões com a professora titular, Myriam Botelho, que sempre nos passou todas as informações necessárias sobre as turmas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Estágio Supervisionado nos possibilitou aplicar em sala de aula os conhecimentos adquiridos e construídos durante toda a nossa vida acadêmica. A oportunidade de observar e de participar do espaço escolar nos tornou capaz de entender a função social que um profissional de letras tem quando assume o papel de educador dentro de um contexto escolar diversificado.

A experiência da docência, realizada pela primeira vez por nós, nos fez compreender que a formação de um profissional da educação vai além do espaço da sala de aula e perpassa por um processo de formação contínuo que faz parte de um conjunto de vivências, e da relação entre teoria e prática. A interação com os profissionais e os alunos foi extremamente enriquecedora, atendendo as expectativas.

Aplicar o projeto de docência em uma turma de EJA foi mergulhar em outra realidade do que aprendemos até agora na Universidade. São outros alunos, outro perfil de turma e de aprendizado. Sendo que a maioria desses alunos são mais velhos que nós mesmos, e outros até mais velhos que nossos pais, o que nos exigiu uma responsabilidade grande e motivadora. Aplicar o projeto extraclasse em uma turma do ensino regular, nos contrapôs dois perfis de turmas e aprendizados, o que, por consequência, enriqueceu ainda mais o nosso estágio.

Esta experiência proporcionada pelo estágio amplia o significado da constituição de um profissional da área da educação, complementa a formação acadêmica e confere subsídios para uma atuação efetivamente democrática e transformadora. Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência na escola mostrou a importância da formação continuada e do constante aprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigação da própria prática e a busca de temas atuais (professor pesquisador). Afinal, seremos, acima de tudo, responsáveis pelo ensino-aprendizagem de diversas pessoas, que ano a ano, passarão por nossas salas de aulas e marcarão nossas vidas.

6. REFERÊNCIAS

- 509-E. **Saudades Mil**. Disponível em: <<http://letras.mus.br/509-e/73201/>> Acesso em: 22 de out. 2012
- ALMEIDA, Eduardo de Moura; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Oficina de Zine**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/48738538/fanzine-pratica-pedagogica>> Acesso em: 18 nov 2012.
- Alunos criam páginas da Web para “dedurar” deficiências das escolas**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1165169-alunos-criam-paginas-na-web-para-dedurar-deficiencias-de-escolas.shtml>> Acesso em: 08 nov. 2012.
- ANDRADE, Oswald de. **Poesias reunidas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: _____. Estética da criação verbal. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1953]. p. 261-306
- BANDEIRA, Manuel. **Antologia poética**. 13ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira, 2008.
- Biografia da dupla 509-E. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/509-E>> Acesso em: 24 de out. 2012.
- BOSI, Alfredo. **Historia concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.
- BRASIL A/Z**: enciclopédia alfabética em um único volume. São Paulo: Ed. Universo, 867p
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRASIL. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos – Volume 2**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF, 2002.
- Buuuzine**. Disponível em: <<http://buuuzine.blogspot.com.br/2012/07/buuuzine-de-bolso-anexada-edicao-6.html>> Acesso em: 18 nov 2012.
- CAMPOS, Fernanda Ricardo. **FANZINE: DA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE À SALA DE AULA**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf>> Acesso em: 18 nov 2012.
- CAMINHA, Pero Vaz de . **Carta a El Rei D. Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963.
- CAMPOS, Fernanda Ricardo. **FANZINE: DA PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE À SALA DE AULA**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf>> Acesso em: 22 nov 2012.
- Carta a El-Rei D. Manuel**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carta_a_El-Rei_D._Manuel> Acesso em: 22 out. 2012.

CARTA ABERTA. Coleção tempo de aprender. EJA - 8º ano - Volume 3. 2 ed. São Paulo - IBEP, 2009. pag. 79-80.

CARTA PESSOAL. Coleção tempo de aprender. EJA - 8º ano - Volume 3. 2 ed. São Paulo - IBEP, 2009. pag. 70.

Carta-testamento de Getúlio Vargas. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Carta-testamento_de_Get%C3%BAlio_Vargas> Acesso em: 22 out. 2012.

Carta-testamento de Getúlio Vargas. Disponível em: <<http://www0.rio.rj.gov.br/memorialgetuliovargas/conteudo/expo8.html>> Acesso em: 14 out. 2012.

CATARINENSE, Diário. **A partir de domingo, o Diário de Leitor estreia a seção Correio do Leitor.** 31 ago. 2012. Disponível em: <<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/geral/noticia/2012/08/a-partir-de-domingo-o-diario-de-leitor-estrea-a-secao-correio-do-leitor-3871123.html>> Acesso em: 16 nov. 2012.

Chico Xavier – Filme completo 2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=gvB-Z-v4BLg&noredirect=1>> Acesso em: 16 de out. 2012

CORTI, Ana Paula. **A ditadura de Getúlio Vargas.** Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/historia-brasil/estado-novo-1937-1945-a-ditadura-de-getulio-vargas.jhtm>> Acesso em: 22 out. 2012

Depoimento aluna. Disponível em: <<http://www.facebook.com/groups/423278341066655/permalink/428818047179351/>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Depoimento professora. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/precisamosderespostas/8,1458,7993,153989,4,Fala-professor-Ao-assumir-o-compromisso-de-defender-a-valorizacao-dos-profissionais-do-ensino-queremos-ouvir-as-boas-ideias-que-voce-professor-tem-Conte-aqui-boas-experiencias-de-sala-de-aula-fale-de-como-melhorou-seu-relacionamento-com-os-alunos-ou-como-mobilizou-a-comunidade-para-melhorar-a-escola-por-exemplo-Ao-compartilhar-suas-iniciativas-voce-estara-ajudando-professores-escolas-e-alunos-a-melhorar-a-qualidade-da-educacao.html>> Acesso em 08 nov. 2012.

Despedida do TREMA. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/e8h4xmy8lnu8/despedita-do-trema-04021B3068D8813327>> Acesso em: 10 de nov. 2012

ELLER, Cássia. **E.C.T.** Disponível em: <<http://letras.mus.br/cassia-eller/44918/>> Acesso em: 14 out. 2012.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999.

GMAIL. Disponível em: <<http://gmail.com/>> Acesso em: 24 out. 2012.

JÚLIO, Cristiane Martins. **Quando o carteiro chegou: trabalhando com cartas e bilhetes.** 12 jan. 2011. Disponível em:
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27001>> Acesso em: 14 out. 2012.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

Lealdade - Francisco Cândido Xavier, Maurício Garcez Henrique (Espírito), Hércio Marcos C. Arantes. Ed. Instituto de Difusão Espírita. 1982.

MODELO DE CARTA COMERCIAL. 19 jan. de 2009. Disponível em:
<http://www.tudobox.com/247/modelo_de_carta_comercial.html> Acesso em: 14 out. 2012.

Morte de Getúlio Vargas. Disponível em:
<<http://www.youtube.com/watch?v=AL04DWXAslw>> Acesso em: 17 de out. 2012

MOTA, Ana Beatriz Gama da; FAGUNDES, Andréa Vassalo. **O e-mail como gênero textual em sala de aula.** 2009. Disponível em:
<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=12202>> Acesso em: 24 out. 2012.

NERUDA, Pablo. **O livro das perguntas.** Porto Alegre: L&PM, 1980.

O que a Tv faz com as pessoas. Disponível em
<<http://www.youtube.com/watch?v=mpmKVgjkjrM&feature=related>> Acesso em 19 nov. 2012

OFICINA DE FANZINE DIGITAL. Disponível em:
<<http://ofanzinedigital.blogspot.com.br/p/o-que-e-fanzine.html>> Acesso em: 19 nov 2012.

Pedro Cardoso detona a Globo. Vídeo disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=-Zn5_NYFDfE> Acesso em: 19 nov. 2012

Por que apenas 2% dos estudantes querem seguir a carreira de professor? Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2012/10/por-que-apenas-2-dos-estudantes-querem-seguir-a-carreira-de-professor-3916142.html>> Acesso em: 08 nov. 2012.

PORTAL VERMELHO. **Por que democratizar e para que(m) serve a mídia?** Disponível em <http://www.vermelho.org.br/sc/noticia.php?id_secao=116&id_noticia=196905> Acesso em 19 nov. 2012

PRADO, Adélia. **Poesia reunida.** São Paulo: Siciliano, 1991.

Professor brasileiro é dos mais mal pagos do mundo. Disponível em:
<<http://blogs.estadao.com.br/jt-cidades/professor-brasileiro-e-dos-mais-mal-pagos-do-mundo/>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Professora demitida por “diário de classe” volta ao trabalho no Maranhão. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/1178598-professora-demitida-por-diario-de-classe-volta-ao-trabalho-no-maranhao.shtml>> Acesso em: 08 nov. 2012.

Professora Lígia Nascimento volta a lecionar após vídeo gravado sem autorização em sala de aula. Disponível em:

<<http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=2&contentID=270712&channel=65>> Acesso em: 08 nov. 2012.

QUINTANA, Mario. **Antologia poética**. 8ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Ediouro, 2004.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac, 2008. 447p

SCHULZ, Charles. **PEANUTS**. Disponível em: <<http://www.peanuts.com/>> Acesso em: 14 out. 2012.

Sebe - fanzine literário. ano 1. nº 1. jun/2011. Disponível em:

<http://sebefanzine.files.wordpress.com/2011/07/sebe_ano1_voll.pdf> Acesso em: 18 nov 2012.

SNO, Marcio. **Fanzineiros do século passado**. Disponível em:

<<http://vimeo.com/19998552>> Acesso em: 18 nov 2012.

VALVERDE, Maria de Fátima. **A CARTA, UM GÊNERO FICCIONAL OU FUNCIONAL?** Disponível em:

<http://www.eventos.uevora.pt/comparada/VolumeI/A%20CARTA_UM%20GENERO%20FICCIONAL%20OU%20FUNCIONAL.pdf> Acesso em: 14 out. 2012.

WIKIPEDIA. **Carta**. atualizada em 29 set. 2012. Disponível em:

<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Carta> > Acesso em: 14 out. 2012

YOUNG, Fernanda. **À pátria amada**. Revista Cláudia (Outubro/2007)

7.ANEXOS

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 426639

O(A) Prefeitura Municipal de São José, CNPJ 82.892.274/0001-05, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a) **Darci Terezinha Meinchem Gesser**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Diva Zandomenego**, e o(a) estagiário(a) **Tassiana Forte Nunes**, CPF 074.264.779-08, telefone 4832445957, e-mail **fn_tassi@hotmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **8174036** no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|--|
| Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/05/2011 e vinculado à disciplina MEN7001 . | Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso. |
| Art. 2º: O(A) Prof.(a) Chirley Domingues , da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a). | Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração . |
| Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias) , a ser desenvolvida na CONCEDENTE , no(a) Centro Municipal Maria Luiza de Melo , de 04/09/2012 a 21/12/2012 , respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Myriam Pereira Botelho Ramos . | Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE , desde que observados os itens deste TCE. |
| Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32) . | Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho. |
| Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas. | Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor. |
| Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão. | |

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 426639

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 8º (oitavo) ano - Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Flóris 26 de setembro de 2012.

Chirley Domingues
Chirley Domingues - Prof.(a) Orientador(a)

Tassiana Forte Nunes
Tassiana Forte Nunes - Estagiário

Darci Terezinha Meinchem Gesser - Representante na CONCEDENTE

Darci Terezinha Meinchem Gesser
Colégio Mun. M^o Luiza de Melo
Darci Terezinha Meinchem Gesser
Diretora Geral
Portaria Nº 180/2012

Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Myriam Pereira Botelho Ramos - Supervisor(a)

Prof. José Ernesto de Vargas
Coordenador de Estágios
do Curso de Letras - Português
Portaria Nº 084/CCEI/2012
CCEI/UFSC



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 422908

O(A) Prefeitura Municipal de São José, CNPJ 82.892.274/0001-05, doravante denominado(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a). **Darci Terezinha Meinchem Gesser**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Diva Zandomenego**, e o(a) estagiário(a) **Gabriela Da Silva**, CPF 076.591.289-90, telefone 48 99385688, e-mail **gabi.letrasport@gmail.com**, regularmente matriculado(a) sob número **8292017** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/05/2011 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Chirley Domingues, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 14 horas (2 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Colégio Municipal Maria Luíza de Melo, de 04/09/2012 a 20/12/2012, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Myriam Pereira Botelho Ramos.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 422908

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de citavo ano - Ensino Fundamental; Reflexão sobre os registros efetuados; Investigação do contexto sócioeducativo; Elaboração de projeto de estágio; Elaboração de planos de aula ajustados à realidade presente; Estágio de docência; Avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; Elaboração de relatório; Socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, de setembro de 2012.

Chirley Domingues
Chirley Domingues - Prof.(a) Orientador(a)

Gabriela Da Silva
Gabriela Da Silva - Estagiário

Darci Terezinha Meinchem Gesser - Representante na CONCEDENTE
Colégio Mun. M^{te}. Luíza de Melo
Darci Terezinha Meinchem Gesser
Diretora Geral
Portaria Nº 180/2012

Diva Zandomenego - Coord. Estágios do Curso - UFSC
Port. nº 084/CEC/2012
Myriam Pereira Botelho Ramos
Myriam Pereira Botelho Ramos - Supervisor(a) no local de Estágio

TCE Nº 422908 - Gerado pelo SIARE em 19/09/2012 às 17:01:04 hs.

ANEXO B – REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 – Florianópolis – SC – Brasil
Fone: (48) 3721-9243 – Fax: (48) 3721-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE PORTUGUÊS – ENSINO FUNDAMENTAL

Escola: Colégio Municipal Maria Louiza de Melo

Turma: 382

Professor(a): Myriam Pereira Botelho Ramos

Estagiário(a): Gabriela da Silva

Período de observação total: 10h1a

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	10/09	21h às 21h40	nova ortografia (acentuação)	Myriam Ramos
Aula 2	13/09	21h às 21h40	nova ortografia	Myriam Ramos
Aula 3	13/09	21h40 às 22h20	nova ortografia	Myriam Ramos
Aula 4	14/09	18h45 às 19h25	nacionalidade (cultura brasileira)	Myriam Ramos
Aula 5	14/09	19h25 às 20h05	nacionalidade (cultura brasileira)	Myriam Ramos
Aula 6	17/09	21h às 21h40	nacionalidade (polaca)	Myriam Ramos
Aula 7	20/09	21h às 21h40	nacionalidade (polaca)	Myriam Ramos
Aula 8	20/09	21h40 às 22h20	nacionalidade (polaca)	Myriam Ramos
Aula 9	21/09	18h45 às 19h25	leitura (jornal)	Myriam Ramos
Aula 10	21/09	19h25 às 20h05	questionário estagiários	Myriam Ramos

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Rosana Machado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 3721-9243 - Fax: (48) 3721-8703

REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS DE PORTUGUÊS - ENSINO FUNDAMENTAL

Escola: Colégio Municipal Maria Luiza de Melo

Turma: 382

Professor(a): Myriam Pereira Botelho Ramos

Estagiário(a): Tassiana Forte Nunes

Período de observação total: 10 dia

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	10/09	21h às 21h40	nova ortografia (acentuação)	Myriam Ramos
Aula 2	13/09	21h às 21h40	nova ortografia	Myriam Ramos
Aula 3	13/09	21h40 às 22h20	nova ortografia	Myriam Ramos
Aula 4	14/09	18h45 às 19h25	nacionalidade (cultura brasileira)	Myriam Ramos
Aula 5	14/09	19h25 às 20h05	nacionalidade (cultura brasileira)	Myriam Ramos
Aula 6	17/09	21h às 21h40	nacionalidade (poesia)	Myriam Ramos
Aula 7	20/09	21h às 21h40	nacionalidade (poesia)	Myriam Ramos
Aula 8	20/09	21h40 às 22h20	nacionalidade (poesia)	Myriam Ramos
Aula 9	21/09	18h45 às 19h25	leitura (jornal)	Myriam Ramos
Aula 10	21/09	19h25 às 20h05	questionário estagiários	Myriam Ramos

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Resana Machado.

ANEXO C – TURMA 382

